



**RELATÓRIO DO
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Primeiros 9 Meses de 2010

Semapa - Sociedade de Investimento e Gestão, SGPS, SA. Sociedade Aberta

Av. Fontes Pereira de Melo, 14 - 10º 1050-121 Lisboa · Tel. (351) 213 184 700 · Fax (351) 213 521 748

Mat. Cons. Reg. Com. de Lisboa e Nº Pessoa Colectiva 502 593 130 · Capital Social 118.332.445 Euros

Relatório do Conselho de Administração

ÍNDICE

1 SÍNTESE DA ACTIVIDADE DO GRUPO SEMAPA	2
2 ÁREA DE NEGÓCIOS DE PAPEL E PASTA DE PAPEL – PORTUCEL	5
2.1 Principais Indicadores Económico-Financeiros	5
2.2 Síntese Global da Actividade do Grupo Portucel	6
2.3 Evolução dos Negócios	7
3 ÁREA DE NEGÓCIOS DE CIMENTOS E DERIVADOS – SECIL	11
3.1 Principais Indicadores Económico-Financeiros	11
3.2 Síntese Global da Actividade do Grupo Secil	12
3.3 Evolução dos Negócios	13
4 ÁREA DE NEGÓCIOS DE AMBIENTE – ETSA	18
4.1 Principais Indicadores Económico-Financeiros	18
4.2 Síntese Global da Actividade do Grupo ETSA	19
5 RECURSOS HUMANOS DO GRUPO SEMAPA	20
6 ÁREA FINANCEIRA DO GRUPO SEMAPA	21
6.1 Endividamento	21
6.2 Evolução da Performance Bolsista	22
6.3 Dividendos	22
6.4 Resultado Líquido dos primeiros 9 meses de 2010	23
7 PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS	24
8 PERSPECTIVAS FUTURAS	25

1 Síntese da Actividade do Grupo Semapa

Principais indicadores e comparação com igual período do ano anterior:

Volume de Negócios: 1.234,5 milhões de euros ↑ 17,5%

EBITDA Total: 335,0 milhões de euros ↑ 60,6%

Margem EBITDA: 27,1% ↑ 7,3 p.p.

Resultados antes de impostos: 184,3 milhões de euros ↑ 104,8%

Resultado Líquido: 90,6 milhões de euros ↑ 73,4%

Dívida Líquida: 1.063,2 milhões de euros ↓ -79,8 milhões de euros (vs. Dezembro 2009)

Quadro de Indicadores Económico Financeiros

IFRS - valores acumulados (milhões de euros)	Set 10	Set 09	Set 10/Set 09 (Var%)
Volume de Negócios	1.234,5	1.050,8	17,5%
Outros Proveitos	32,1	39,1	-17,8%
Gastos e Perdas	(931,7)	(881,3)	-5,7%
EBITDA Total	335,0	208,6	60,6%
EBITDA Recorrente	334,1	207,8	60,8%
Amortizações e perdas por imparidade	(131,3)	(106,2)	-23,6%
Provisões (reforços e reversões)	18,3	10,5	74,3%
EBIT	222,0	112,9	96,6%
Resultados Financeiros	(37,7)	(22,9)	-64,3%
Resultados Antes de Impostos	184,3	90,0	104,8%
Impostos sobre Lucros	(58,7)	(18,3)	-220,8%
Lucros Retidos do Período	125,7	71,7	75,2%
Atribuível a Accionistas da Semapa	90,6	52,2	73,4%
Atribuível a Interesses Minoritários	35,1	19,5	80,2%
Cash-Flow	238,7	167,4	42,6%
Margem EBITDA (% Vol. Vendas)	27,1%	19,9%	7,3 p.p.
Margem EBIT (% Vol. Vendas)	18,0%	10,7%	7,2 p.p.
	30-09-2010	31-12-2009	Set 10 vs. Dez 09
Activo líquido total	3.474,7	3.373,5	3,0%
Capitais Próprios (antes de IM)	929,5	865,7	7,4%
Dívida Líquida	1.063,2	1.143,0	-7,0%

Notas:

- EBITDA total = resultado operacional + amortizações e perdas por imparidade + provisões – reversão de provisões
- Cash-Flow = lucros retidos do período + amortizações e perdas por imparidade + provisões – reversão das provisões
- Dívida líquida = dívida remunerada não corrente (líquida de encargos com emissão de empréstimos) + dívida remunerada corrente (incluindo dívida a accionistas) – caixa e seus equivalentes – valor de mercado das acções próprias e outros títulos em carteira

Salientamos que o enquadramento do período em análise é distinto do período homólogo na medida em que, designadamente a entrada em funcionamento da nova fábrica de Papel de Setúbal no 3º trimestre de 2009, veio alterar o próprio perfil da área de negócios de Papel e Pasta (Grupo Portucel), aumentando o seu peso relativo no Grupo Semapa.

Contribuição por Segmentos de Negócio (IFRS)

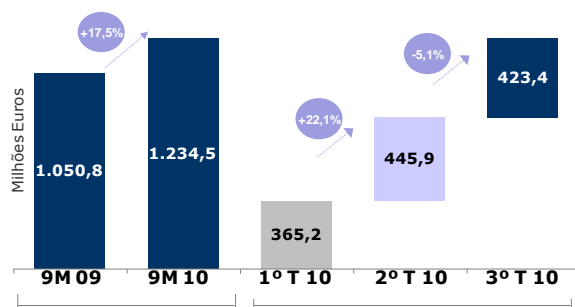
IFRS - valores acumulados (milhões de euros)	Papel e Pasta	Cimentos	Ambiente	Holdings	Consolidado
Volume de Negócios	1.003,7	208,3	22,5	0,1	1.234,5
EBITDA Total	288,7	51,4	6,5	(11,6)	335,0
EBITDA Recorrente	288,7	50,5	6,5	(11,6)	334,1
Amortizações e perdas por imparidade	(113,6)	(16,1)	(1,6)	(0,1)	(131,3)
Provisões (reforços e reversões)	20,9	(0,6)	-	(2,0)	18,3
EBIT	196,0	34,8	5,0	(13,8)	222,0
Resultados Financeiros	(17,1)	(1,9)	(0,6)	(18,1)	(37,7)
Resultados Antes de Impostos	179,0	32,9	4,4	(31,9)	184,3
Impostos sobre Lucros	(46,1)	(11,2)	(1,3)	(0,0)	(58,7)
Lucros Retidos do Período	132,9	21,6	3,1	(31,9)	125,7
Atribuível a Accionistas da Semapa	102,3	17,7	2,5	(31,9)	90,6
Atribuível a Interesses Minoritários	30,5	4,0	0,6	-	35,1
Cash-Flow	225,5	38,3	4,7	(29,8)	238,7
Margem EBITDA (% Vol. Vendas)	28,8%	24,7%	29,1%	-	27,1%
Margem EBIT (% Vol. Vendas)	19,5%	16,7%	22,2%	-	18,0%
Activo líquido total	2.652,5	497,9	26,7	297,7	3.474,7
Dívida Líquida	603,9	45,8	12,8	400,7	1.063,2

Notas:

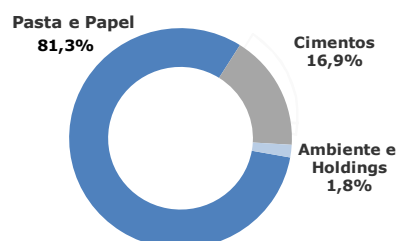
- Os valores dos indicadores por segmentos de negócio poderão diferir dos apresentados individualmente por cada Grupo, na sequência de ajustamentos de consolidação efectuados
- A participação financeira de 51% na Secil detida pelo Grupo Semapa é consolidada pelo método proporcional

O volume de negócios consolidado aumentou 17,5% relativamente a período idêntico do ano anterior

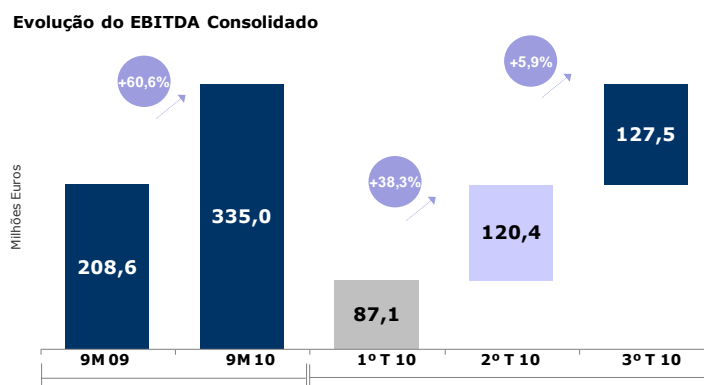
Evolução do Volume de Negócios Consolidado



Contribuição por Área de Negócio (3ºT 10)



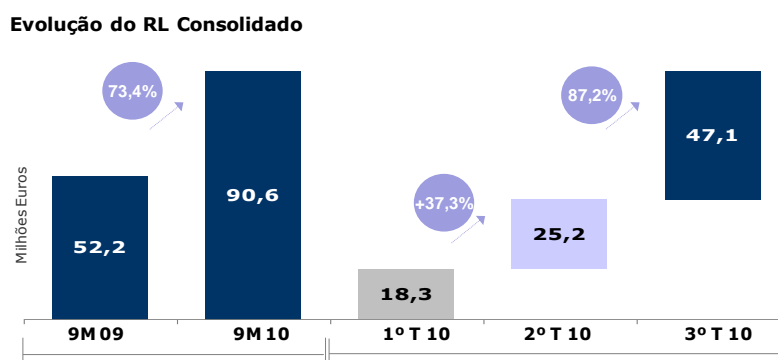
EBITDA Consolidado: 335,0 milhões de euros ↑ 60,6% e Margem EBITDA ↑ 7,3 p.p.



Resultados Financeiros: -37,7 milhões de euros ↓ - 64,3%

Os resultados financeiros nos primeiros 9 meses sofreram um agravamento de 14,7 milhões de euros face ao período homólogo de 2009, situando-se nos -37,7 milhões de euros.

Resultados Líquidos Consolidados: 90,6 milhões de euros ↑ 73,4%



2 Área de Negócios de Papel e Pasta de Papel – PORTUCEL

2.1 Principais Indicadores Económico-Financeiros

IFRS - valores acumulados (milhões de euros)	3ºTrim 10	3ºTrim 09	3ºTrim 10/3ºTrim 09 (Var. %)
Volume de vendas	1.003,7	806,1	24,5%
Outros Proveitos	17,3	24,9	(30,7%)
Gastos e Perdas	(732,2)	(676,9)	(8,2%)
EBITDA	288,7	154,1	87,3%
EBITDA Recorrente	288,7	154,1	87,3%
Amortizações e perdas por imparidade	(113,6)	(88,3)	(28,6%)
Provisões (reforços e reversões)	20,9	10,1	107,9%
EBIT	196,0	75,8	158,5%
Resultados Financeiros Líquidos	(17,1)	(9,3)	(83,5%)
Resultados Antes de Impostos	178,9	66,5	168,9%
Impostos sobre Lucros	(46,1)	(7,9)	(486,6%)
Lucros retidos do período	132,9	58,7	126,4%
Atribuível aos Accionistas da Portucel*	133,0	58,7	126,3%
Atribuível a Interesses Minoritários (IM)	(0,1)	(0,1)	(60,2%)
Cash-Flow	225,5	137,0	64,7%
Margem EBITDA (%)	28,8%	19,1%	50,5%
Margem EBIT (%)	19,5%	9,4%	107,6%

	30-09-2010	31-12-2009	Set 10 vs. Dez 09
Activo líquido total	2.652,5	2.574,4	3,0%
Capitais Próprios (antes de IM)	1.253,1	1.180,2	6,2%
Dívida Líquida	603,9	670,0	(9,9%)

* dos quais 76,97% são atribuíveis à Semapa

Nota: Os valores supra poderão diferir dos individualmente apresentados pelo Grupo Portucel, em virtude dos ajustamentos de consolidação efectuados ao nível da holding Semapa

2.2 Síntese Global da Actividade do Grupo Portucel

Nos primeiros 9 meses de 2010, o volume de negócios do Grupo Portucel atingiu **1.003,7 milhões de euros**, o que representa um crescimento de 24,5% face ao período homólogo. Este crescimento resulta essencialmente de um maior volume de papel UWF vendido, sustentado pela produção da nova fábrica de papel, e do aumento de produção e venda de energia.

No 3º trimestre de 2010, as vendas do Grupo Portucel evidenciaram uma quebra de 4,5% em relação ao 2º trimestre de 2010. Este desempenho é explicado em larga medida pelo impacto das paragens programadas de manutenção ocorridas nas fábricas de pasta de Setúbal e de pasta e papel da Figueira da Foz, e pela redução do preço de venda de pasta em euros, negativamente afectado pela evolução cambial.

O EBITDA totalizou **288,7 milhões de euros** nos primeiros 9 meses de 2010, evoluindo de forma muito favorável face ao período homólogo, com um crescimento de 87,3% e uma margem EBITDA / Vendas de 28,8%. Para este desempenho contribuiu o já citado aumento do volume de negócios mas também a evolução favorável de alguns custos de produção.

Em termos trimestrais, o desempenho foi igualmente positivo sendo que o EBITDA no 3º trimestre de 2010 foi de 110,5 milhões de euros o que evidencia um crescimento de 4,4% face ao trimestre anterior e uma margem EBITDA / Vendas de 31,9%.

Durante o período, o Grupo procedeu à avaliação técnica dos seus activos industriais tendo como objectivo aferir a respectiva vida útil remanescente. Esta análise levada a cabo por uma firma internacional de avaliadores independentes concluiu que os principais activos do Grupo apresentam vidas úteis remanescentes superiores às até aqui consideradas para efeitos da sua depreciação, tendo as respectivas taxas de amortização sido revistas em consonância, com efeitos a partir de 1 de Julho de 2010.

Os resultados financeiros, negativos em **17,1 milhões de euros**, comparam com um valor também negativo de 9,3 milhões de euros nos primeiros 9 meses de 2009. De notar, porém, que esta rubrica estava no período homólogo de 2009 positivamente influenciada em cerca de 7,8 milhões pela reversão de juros relativos a questões fiscais, assim como pelo valor positivo de cerca de 4 milhões de euros relativo a ganhos com operações cambiais.

Os resultados do período encontram-se ainda influenciados negativamente pela alteração da taxa nominal de IRC para 29%, correspondente à taxa base de 25%, acrescida da derrama municipal de 2,5% e da derrama estadual de 1,5%. Assim, o resultado líquido atribuível a accionistas do Grupo Portucel nos primeiros 9 meses de 2010 ascendeu a **133 milhões de euros**, o que representa um crescimento de 126% face ao período homólogo.

2.3 Evolução dos Negócios

2.3.1 Análise de Mercado

O mercado europeu de papéis finos não revestidos (UWF) continuou a consolidar a recuperação registada desde o último trimestre de 2009, estimando-se que o consumo aparente tenha crescido cerca de 8% face aos primeiros 9 meses do ano passado. A capacidade líquida de produção de UWF na Europa diminuiu cerca de 2% em relação a igual período de 2009, apesar do arranque da nova fábrica da Portucel, em Agosto de 2009, cuja curva de arranque se encontra já em fase muito avançada. Apesar de evidenciar uma importante recuperação face a 2009, a taxa de ocupação da indústria europeia de UWF situou-se no período em análise nos 93% (reflectindo uma sobrecapacidade de cerca de 7%), tendo contudo o Grupo Portucel operado novamente em plena utilização da capacidade instalada, apesar do difícil contexto de mercado e incluindo o forte acréscimo de capacidade disponibilizada pela nova fábrica de papel. Estima-se que a sobrecapacidade será ainda maior no plano global, situando-se nos 14%, ou seja, cerca de 6 milhões de toneladas.

A desvalorização do euro face às moedas dos principais países exportadores de UWF para a Europa – Brasil e Indonésia – foi de 8%, em ambos os casos, o que colocou pressão na rentabilidade dos volumes provenientes de fora do espaço Europeu, particularmente no segmento do *cut-size*.

A referida evolução cambial, que também se registou em relação ao dólar, sobretudo no primeiro semestre do ano, tornou mais competitivas as exportações europeias, com reflexo num crescimento das vendas dos produtores europeus para fora do espaço europeu de 27%. Contudo, no 3º trimestre assistiu-se a uma valorização do euro face ao dólar, com o consequente reflexo na quebra das exportações dos produtores europeus. No total, as vendas da indústria europeia cresceram 10%, com cerca de 85% deste volume adicional colocado na Europa.

Neste quadro, o Grupo Portucel obteve um forte crescimento no volume de vendas de papel UWF face ao período homólogo, integrando o volume da nova fábrica de papel e assegurando um crescimento de cerca de 20% na Europa, substancialmente acima da evolução do mercado. Desta forma, estima-se que o Grupo tenha conseguido aumentar a sua quota na Europa em mais de 135.000 tons (2,5%) no período.

O crescimento global de vendas foi suportado por uma subida de 14% do volume de vendas de produtos *premium*, o que assume especial relevância, no actual contexto de mercado. De salientar ainda o crescimento de 18% no volume de vendas de marcas próprias do Grupo, com particular destaque para a Navigator, a marca de papel de escritório *premium* mais vendida em todo o mundo, que cresceu 12%. As marcas próprias do Grupo representaram no período perto de 60% das suas vendas totais de produtos transformados em folhas, mantendo o peso registado antes do arranque da nova fábrica de papel.

Apesar do crescimento do mercado europeu, e tal como já referido, os preços médios de referência neste mercado (PIX Copy B – Foex) regrediram 1,9% face ao período homólogo (tendo, no entanto, subido 4,3% no terceiro trimestre face ao segundo trimestre de 2010). O preço líquido médio de venda

de papel do Grupo nos primeiros 9 meses de 2010 aumentou 1,3% face ao período homólogo, valor expressivo quando comparado com o índice de referência europeu.

O mercado de UWF nos EUA evidenciou uma quebra de 1% no consumo aparente nos primeiros nove meses do ano. Apesar da nova redução líquida de 6% da capacidade instalada, as taxas de ocupação da indústria não ultrapassaram 89%, tal como referido anteriormente. O Grupo Portucel aumentou o volume de vendas no mercado norte-americano em 17%, face ao período homólogo de 2009, conquistando quota neste mercado.

Como referido, as exportações europeias de UWF aumentaram neste período de forma significativa em relação ao período homólogo de 2009, reflectindo os incrementos de preços nos mercados de exportação e o fortalecimento do dólar. Contudo, estes fenómenos ocorreram sobretudo no primeiro semestre, verificando-se ao longo do terceiro trimestre um ligeiro arrefecimento nestas regiões. Uma parte muito significativa do crescimento das exportações europeias de papel UWF durante 2010 foi capturada pelo Grupo Portucel, que viu a sua quota nas exportações aumentar 8 pontos percentuais entre final de 2009 e o final de Setembro de 2010, tendo no período continuado o alargamento expressivo da cobertura geográfica das suas vendas.

Depois de sucessivos aumentos do preço de lista para a pasta *hardwood*, registados durante o primeiro semestre e suportados por diversos factores, sobretudo do lado da oferta, o mercado abrandou no terceiro trimestre, tendo contudo o mercado chinês, responsável durante parte do ano pelo arrefecimento da procura mundial, recuperado fortemente em Setembro.

Os stocks junto de produtores, de utilizadores e nos portos situavam-se, no final do período, em níveis abaixo da média dos últimos anos.

A nível cambial, também a evolução face ao dólar das moedas de alguns dos mais importantes países produtores de pastas (fibras curta e longa) tem-se mantido como um importante *driver* para a manutenção dos actuais níveis de preço. É o caso, entre outros, da divisa do Brasil, principal produtor de pasta BEKP, que teve uma apreciação de 4,8% durante o 3º trimestre do ano em relação à divisa norte-americana.

Como referido, as vendas de pasta do Grupo não são comparáveis com o período homólogo de 2009, em virtude da entrada em testes de produção, em Agosto de 2009, da nova fábrica de papel e consequente maior integração de pasta no Grupo. Assim, em linha com a curva projectada para o desempenho da nova fábrica de papel e respectiva integração de fibra de celulose, as vendas de pasta para mercado fixaram-se no nível previsto.

O Grupo continuou a privilegiar uma política de segmentação da sua base de clientes, focalizando-se nos segmentos papeleiros de maior valor acrescentado – papéis decorativos e especiais – que representaram cerca de dois terços das vendas.

Ao nível do mix geográfico, verifica-se que praticamente a totalidade do volume foi vendida nos mercados europeus, onde se situam os produtores de papéis de maior qualidade e exigência técnica e nos quais as qualidades intrínsecas da pasta *globulus* produzida pelo Grupo criam importantes acréscimos de valor.

2.3.2 Actividade do Grupo Portucel

Em linha com o verificado na primeira metade do ano, o Grupo Portucel apresenta um desempenho muito positivo nos primeiros nove meses de 2010, com as vendas consolidadas a atingirem 1.003,7 milhões de euros, o que representa um crescimento de 24,5% em relação ao período homólogo. Este crescimento resulta essencialmente de um maior volume de papel vendido, sustentado pela produção da nova fábrica de papel, e do aumento de produção e venda de energia. Estas áreas de negócio têm uma importância cada vez mais relevante na actividade do Grupo, em linha com o que tem sido a sua estratégia de desenvolvimento.

O mercado Europeu de papéis finos não revestidos (**UWF**) apresenta, desde o início do ano, uma evolução favorável dos seus preços médios, recuperando das quedas sofridas em 2009. No entanto, apesar desta recuperação, o nível médio do preço do papel no período, medido pelo índice de referência no mercado Europeu, PIX Copy B do Foex, situou-se abaixo do valor médio dos primeiros nove meses de 2009, registando uma descida de 1,9%. No entanto, o preço médio de venda do Grupo apresenta no período um crescimento de 1,3%, o que permitiu um incremento expressivo de cerca de 25% no valor das vendas de papel nos primeiros nove meses de 2010.

No negócio de **pasta**, o desempenho incorpora, por um lado, a subida acentuada do preço de venda e, por outro, a diminuição da quantidade de pasta disponível para venda em mercado, devido à integração em papel na fábrica de Setúbal. Assim, as vendas em volume reduziram-se em quase 50%, tendo a evolução muito positiva dos preços da pasta compensado parcialmente esta quebra, pelo que se verificou uma redução de apenas 1,5% no valor das vendas de pasta no mercado. O preço médio de venda do Grupo registou uma variação positiva de cerca de 85% em relação ao período homólogo, que compara com uma variação do índice PIX para a pasta hardwood em euros no mesmo período de cerca de 66%.

A actividade na área de energia no período aumentou significativamente, com a produção bruta de energia eléctrica nos nove meses a totalizar mais de 1,2 TWh, um valor muito superior ao período homólogo, que ultrapassa já o montante global de energia produzido em todo o ano de 2009. Este incremento resulta da entrada em funcionamento da nova central de cogeração a gás natural em Setúbal, em Agosto de 2009, e da produção das novas centrais termoeléctricas a biomassa de Cacia e Setúbal, que entraram em funcionamento no final de 2009. O valor das vendas de energia neste período apresenta assim um crescimento de cerca de 75% face ao período homólogo.

Relativamente aos primeiros nove meses de 2009, destaca-se a evolução favorável de alguns custos de produção, nomeadamente dos custos com os produtos químicos, assim como dos custos de manutenção e de logística. Por outro lado, verificou-se um aumento nos custos com o pessoal, o qual resulta essencialmente das admissões feitas para a nova fábrica de papel, bem como da rectificação das estimativas da remuneração variável relativa a 2010.

Assim, o EBITDA apresenta uma evolução muito favorável em relação ao período homólogo, crescendo 87,3% para 288,7 milhões de euros, um crescimento que se traduz numa margem EBITDA / Vendas de 28,8%, e aumento da margem EBITDA / Vendas em 9,6 pp.

Desenvolvimento

Com o arranque da nova turbina a vapor para a central de cogeração a biomassa da Figueira da Foz no 3º trimestre, o Grupo concluiu o seu programa de investimentos na área da energia que, para além deste último projecto, incluiu três novas centrais de produção de energia, que arrancaram no terceiro e quarto trimestres de 2009.

No âmbito da análise de oportunidades de desenvolvimento no hemisfério Sul, a Portucel considera alternativas de investimento em três regiões distintas, nomeadamente no Uruguai, no Brasil e em Moçambique.

Tal como já foi oportunamente comunicado, o Grupo assinou um memorando de entendimento com o Governo da República Oriental do Uruguai, com as condições e requisitos considerados essenciais para a concretização de um projecto de investimento neste País. A sequência deste dossier está dependente de desenvolvimentos no campo logístico, em especial da construção de um porto de águas profundas.

No Brasil, foi assinado um protocolo com o Estado de Mato Grosso do Sul, prosseguindo-se os estudos requeridos para a concretização de um projecto integrado de produção florestal, de pasta e de energia.

Paralelamente, e após aprovação pelo Governo de Moçambique de uma concessão de 173 mil hectares de terreno na Província da Zambézia, que deverão ser complementados com uma área adicional de 220 mil hectares em Manica, o Grupo está a desenvolver um conjunto de estudos de viabilidade industrial e logística com vista à concretização de um projecto industrial naquele País. Estão também a ser iniciados os indispensáveis ensaios florestais, que precedem o início da plantação nas áreas concessionadas.

3 Área de Negócios de Cimentos e Derivados – SECIL

Conforme mencionado anteriormente o Grupo Semapa detém uma participação de **51% no Grupo Secil**, sendo este integrado nas suas contas pelo método proporcional por aquela percentagem.

Por forma a permitir uma melhor compreensão da evolução real da actividade desenvolvida pela Secil e suas subsidiárias, optou-se por **apresentar apenas neste capítulo do presente Relatório 100% da Secil** (após ajustamentos de consolidação) ao invés da percentagem detida pela Semapa.

3.1 Principais Indicadores Económico-Financeiros

IFRS - valores acumulados (milhões de euros)	3ºTrim 10	3ºTrim 09	3ºTrim 10/3ºTrim 09 (Var.%)
Volume de vendas	408,3	438,9	(7,0%)
Outros Proveitos	28,7	25,1	14,5%
Gastos e Perdas	(336,3)	(346,8)	3,0%
EBITDA	100,7	117,2	(14,0%)
EBITDA Recorrente	99,0	117,0	(15,4%)
Amortizações e perdas por imparidade	(31,5)	(32,3)	2,5%
Provisões (reforços e reversões)	(1,1)	(0,3)	(250,3%)
EBIT	68,1	84,6	(19,5%)
Resultados Financeiros Líquidos	(3,7)	(4,7)	21,1%
Resultados Antes de Impostos	64,5	79,9	(19,4%)
Impostos sobre Lucros	(22,0)	(18,3)	(20,2%)
Lucros retidos do período	42,4	61,6	(31,1%)
Atribuível aos Accionistas da Secil*	34,7	50,4	(31,2%)
Atribuível a Interesses Minoritários (IM)	7,8	11,2	(30,7%)
Cash-Flow	75,0	94,2	(20,4%)
Margem EBITDA (%)	24,7%	26,7%	(7,6%)
Margem EBIT (%)	16,7%	19,3%	(13,4%)
	30-09-2010	31-12-2009	Set 10 vs. Dez 09
Activo Líquido total	976,3	945,4	3,3%
Capitais Próprios (antes de IM)	483,0	483,5	(0,1%)
Dívida Líquida	89,9	95,3	(5,7%)

* dos quais 51% são atribuíveis e integrados nas DF's consolidadas da Semapa

3.2 Síntese Global da Actividade do Grupo Secil

No 3º trimestre do ano a economia mundial manteve uma trajectória de recuperação, alicerçada pelo desempenho das economias emergentes, embora em ritmo desacelerado.

A actividade de construção e a procura de cimento caíram significativamente na generalidade nos países desenvolvidos, onde se enquadra Portugal, mercado de referência das operações do Grupo Secil.

Neste contexto adverso, o volume de negócios nos primeiros 9 meses de 2010 cifrou-se em **408,3 milhões de euros**, tendo o Grupo Semapa apropriado cerca de **208,3 milhões de euros**. Este desempenho representou uma redução de 7,0% face aos primeiros 9 meses do ano anterior. Esta diminuição deveu-se essencialmente ao menor desempenho das actividades operacionais desenvolvidas em Portugal e em Angola.

O EBITDA registado foi de cerca de **100,7 milhões de euros**, tendo o Grupo Semapa apropriado cerca de **51,4 milhões de euros**, registando-se uma quebra deste indicador em cerca de 14,0% face ao período homólogo de 2009.

Apesar dos desempenhos positivos das Unidades de Negócio de “Cimento” e Clínquer” na Tunísia e Líbano, estes não foram suficientes para compensar o decréscimo das actividades operacionais desenvolvidas em Portugal e Angola.

Os resultados financeiros líquidos apresentaram uma evolução positiva no período em referência: de 4,7 milhões de euros negativos nos primeiros 9 meses de 2009 para 3,7 milhões de euros negativos nos primeiros 9 meses de 2010, em resultado de ganhos obtidos com operações cambiais, da redução do nível médio do endividamento e dos níveis de taxas de juro.

O resultado líquido ascendeu a cerca de **34,7 milhões de euros**, tendo a Semapa apropriado de **17,7 milhões de euros**.

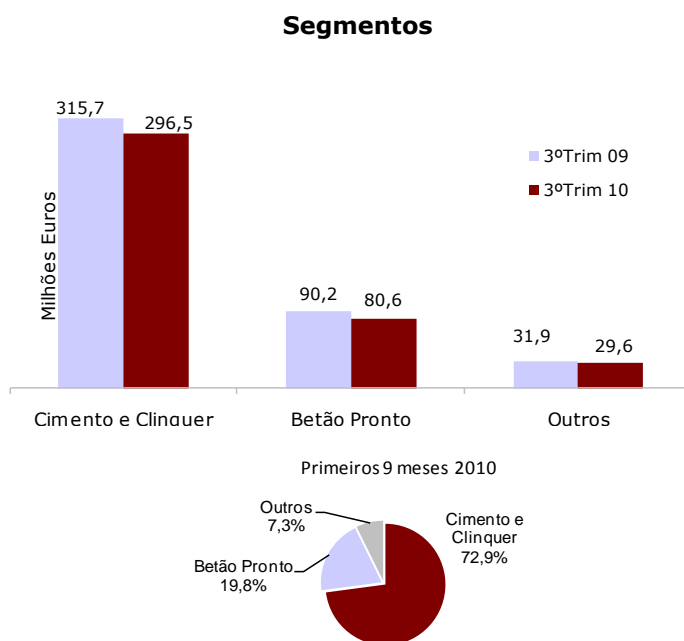
O investimento global do período ascendeu a cerca de **31,7 milhões de euros**, maioritariamente relativos a investimentos operacionais.

No final do 3º trimestre do corrente ano, a dívida líquida ascendeu a cerca de **89,9 milhões de euros**, 5,7% inferior ao valor registado no final do exercício de 2009. Tendo em conta o valor dos investimentos acima mencionados e ao facto de o Grupo Secil ter procedido durante o 1º semestre de 2009 à distribuição de dividendos no valor de cerca de 37 milhões de euros, a evolução do endividamento traduz a forte capacidade de geração de caixa do Grupo.

3.3 Evolução dos Negócios

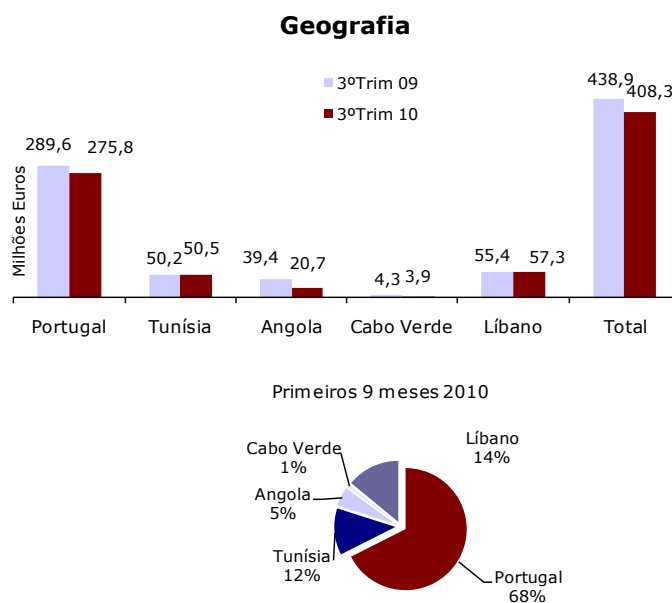
Distribuição do Volume de Negócios por Segmentos e Países

Devido à crise, o volume de negócios nos diversos segmentos de actuação do Grupo Secil não teve um comportamento favorável quando comparado com os primeiros 9 meses do ano transacto:



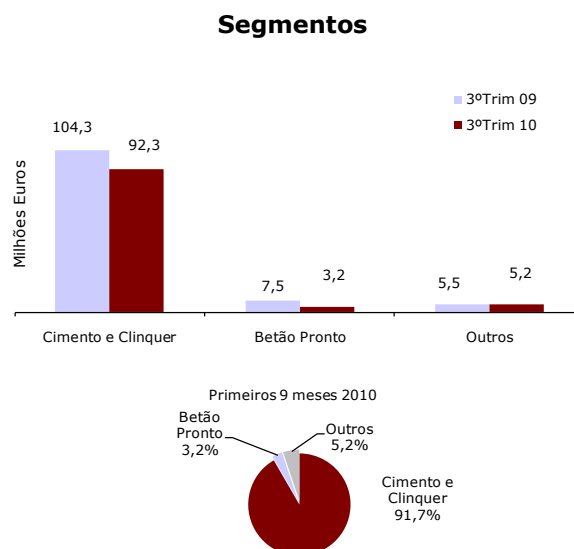
Em termos geográficos, constata-se uma menor performance das unidades de negócio localizadas em Portugal e Angola, país onde a redução de actividade foi mais pronunciada.

Durante os primeiros 9 meses de 2010, o volume de negócios das operações desenvolvidas fora de Portugal representou cerca de 32% do total.



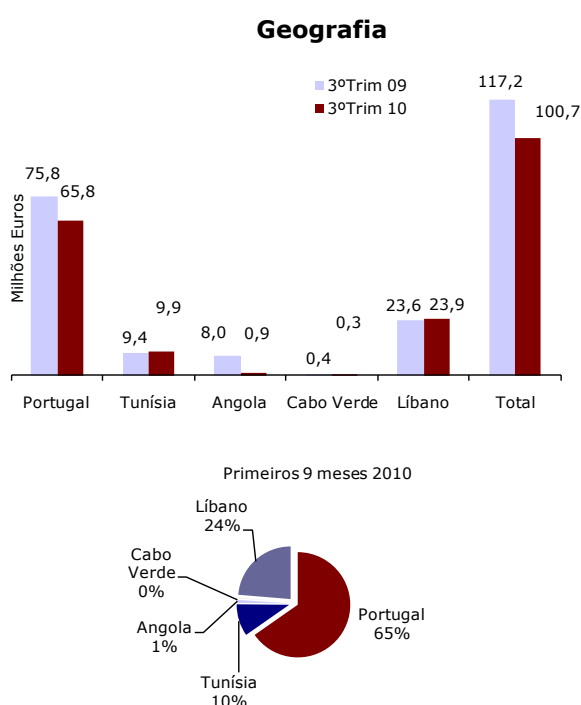
Distribuição do EBITDA por Segmentos e Países

As Unidades de Negócio “Cimento e Clínquer” e “Betão-Pronto” registaram reduções face aos valores apurados nos primeiros 9 meses do ano de 2009. Já no segmento “Outros”, que incorpora Inertes, Argamassas e Pré-fabricados, a quebra foi menor face aos primeiros 9 meses de 2009, uma vez que incorpora uma operação de carácter não recorrente.



Em termos de repartição geográfica, o EBITDA gerado pelas operações em Portugal e Angola apresentou uma evolução desfavorável face aos primeiros 9 meses de 2009. Pela positiva destacam-se as operações na Tunísia e também o contributo das operações no Líbano, que têm vindo a ganhar peso relativo.

O EBITDA gerado pelas operações desenvolvidas fora de Portugal representou cerca de 35% do total do Grupo Secil.



3.3.1 Portugal

Durante os primeiros 9 meses de 2010, a actividade económica terá crescido ligeiramente acima das expectativas dos agentes, em resultado sobretudo da evolução positiva do consumo privado, consumo público, das exportações e da formação bruta de capital fixo. Segundo as previsões recentemente divulgadas pelo Banco de Portugal, o PIB deverá crescer cerca de 1,2% em 2010, acima da estimativa de 0,9% divulgada em Julho de 2010 (Boletim Económico do Outono – Outubro 2010).

No entanto, a actividade de construção civil continuou a decrescer, devido à crise em que permanece o segmento da construção residencial. Com efeito, no período de Janeiro-Agosto a produção do sector da construção apresentou um decréscimo de cerca de 9,4% (Índice da Produção na Construção e Obras Públicas – INE Outubro 2010).

A procura de cimento no período em análise registou uma diminuição face aos primeiros 9 meses de 2009, que se estima na ordem dos 5%, mantendo-se a tendência negativa já verificada no 2º semestre.

Neste enquadramento adverso, a Unidade de Negócio “Cimento e Clínquer” apresentou um volume de negócios de cerca de **176,3 milhões de euros** no período em análise, apresentando um decréscimo de 1,3% face ao valor registado nos primeiros nove meses do ano transacto.

Destaque-se (i) o incremento da actividade de exportação, permitindo minimizar a redução das vendas no mercado interno e (ii) o menor desempenho da Cimentos – Madeira, decorrente da paralisação da actividade de construção no arquipélago, na sequência do temporal ocorrido na Região Autónoma da Madeira em Fevereiro do presente ano.

Em termos de desempenho operacional, esta unidade de negócio atingiu um EBITDA de cerca de **58,7 milhões de euros** durante os primeiros 9 meses de 2010, 9,6% inferior ao valor registado no período homólogo.

As Unidades de Negócio “Betão”, “Inertes” e “Argamassas” apresentaram desempenhos inferiores aos registados nos primeiros nove meses do ano anterior, em resultado da sua forte dependência do mercado interno.

O desempenho operacional positivo da unidade de negócio “Préfabricados” foi influenciado por uma operação de carácter não recorrente, nomeadamente a alienação de um terreno na Região Autónoma da Madeira.

3.3.2 Tunísia

Segundo dados publicados pelo FMI, a economia tunisina deverá crescer cerca de 3,8% em 2010, acima da taxa de crescimento de 3% verificada em 2009 (World Economic Outlook, FMI Outubro 2010).

A actividade da construção revelou um grande dinamismo durante os primeiros 9 meses do ano, tendo o consumo de cimento aumentado em cerca de 10,5%, em termos nacionais, e de 5,5% na região

Sul, que corresponde ao mercado natural das operações do Grupo Secil na Tunísia.

Nos primeiros 9 meses de 2010, o volume de negócios da Unidade de Negócio “Cimento e Clínquer” ascendeu a cerca de **44,4 milhões de euros**, valor praticamente idêntico ao registado no período homólogo de 2009.

No período em análise assistiu-se ao aumento das quantidades vendidas e do preço médio unitário de venda no mercado interno, e à redução da actividade exportadora para a Líbia, onde recorrentemente se obtêm margens superiores às do mercado interno.

Nos primeiros 9 meses de 2010, o EBITDA desta unidade de negócio atingiu cerca de **9,0 milhões de euros**, representando um aumento de cerca de 10,2% relativamente ao período homólogo.

Este desempenho foi positivamente influenciado pelo incremento do volume de negócios no mercado interno e pela redução dos custos com energia térmica, resultante da baixa do preço do coque de petróleo.

3.3.3 Líbano

Segundo dados publicados pelo FMI, perspectiva-se um crescimento da economia libanesa de cerca de 8% em 2010, ligeiramente inferior ao registado em 2009, de cerca de 9% (World Economic Outlook, FMI Outubro 2010).

O sector da construção mantém-se em crescimento, essencialmente devido ao segmento da construção residencial. Estima-se que a procura de cimento aumente cerca de 6% para o ano completo.

Durante os primeiros 9 meses de 2010, o volume de negócios da Unidade de Negócio “Cimento e Clínquer” atingiu cerca de **51,6 milhões de euros**, o que representou um aumento de 4,0% face a idêntico período do ano anterior. Para esta evolução contribuiu essencialmente o aumento das vendas no mercado interno.

O EBITDA ascendeu a **23,6 milhões de euros**, apresentando uma evolução positiva de 2,3% face ao período homólogo. O crescimento deste indicador deveu-se ao bom desempenho comercial e à redução dos custos com a energia térmica decorrente da diminuição do preço do coque de petróleo.

3.3.4 Angola

A actividade económica em Angola encontra-se numa fase de estabilização e de entrada num novo ciclo de crescimento, uma vez que segundo informação divulgada pelo FMI, a economia angolana deverá crescer cerca de 5,9% em 2010 (World Economic Outlook, FMI Outubro 2010), invertendo, desta forma, a evolução negativa registada em 2009.

Existem sinais de recuperação económica, quer ao nível do sector petrolífero, quer ao nível do sector não petrolífero. No entanto, o sector da construção ainda não retomou o ritmo sustentado de crescimento atingido em 2009.

Neste contexto, durante os primeiros 9 meses de 2010, a actividade desenvolvida pela Unidade de

Negócio “Cimento e Clínquer” teve um desempenho significativamente abaixo do verificado no período homólogo.

O volume de negócios de cerca de **20,7 milhões de euros** nos primeiros 9 meses de 2010, representou uma quebra de cerca de 47,4% face ao valor registado no período homólogo, fruto de uma diminuição das quantidades vendidas e dos respectivos preços médios de venda.

O EBITDA atingiu **0,9 milhões de euros**, representando um decréscimo de 88,5% face ao valor registado nos primeiros 9 meses de 2009.

4 Área de Negócios de Ambiente – ETSA

4.1 Principais Indicadores Económico-Financeiros

IFRS - valores acumulados (milhões de euros)	3ºTrim 10	3ºTrim 09	3ºTrim 10/3ºTrim 09 (Var%)
Volume de vendas	22,5	20,5	9,6%
Outros Proveitos	0,2	0,6	-67,5%
Gastos e Perdas	(16,1)	(15,5)	-4,1%
EBITDA	6,5	5,6	16,5%
EBITDA Recorrente	6,5	5,6	16,5%
Amortizações e perdas por imparidade	(1,6)	(1,3)	-20,2%
Provisões (reforços e reversões)	-	(0,2)	100,0%
EBIT	5,0	4,1	20,9%
Resultados Financeiros Líquidos	(0,6)	(0,4)	-60,4%
Resultados Antes de Impostos	4,4	3,8	17,1%
Impostos sobre Lucros	(1,3)	(1,1)	-20,5%
Lucros retidos do período	3,1	2,7	15,7%
Atribuível aos Accionistas da ETSA*	3,1	2,7	14,9%
Atribuível a Interesses Minoritários (IM)	(0,0)	(0,0)	70,6%
Cash-Flow	4,7	4,2	11,6%
Margem EBITDA (%)	29,1%	27,4%	6,3%
Margem EBIT (%)	22,2%	20,1%	10,4%

	30-09-2010	31-12-2009	Set 10 vs. Dez 09
Activo líquido total	26,7	26,3	1,7%
Capitais Próprios (antes de IM)	6,1	7,0	(12,7%)
Dívida Líquida	12,8	12,8	(0,1%)

* dos quais 80% são atribuíveis à Semapa

4.2 Síntese Global da Actividade do Grupo ETSA

O actual enquadramento económico em Portugal e Espanha continua a marcar a actividade do Grupo ETSA, pautado por um contexto muito exigente ao nível das recolhas de matérias primas e volumes processados nas unidades de produção do Grupo.

Nos primeiros 9 meses de 2010, o volume de negócios do Grupo ETSA foi de **22,5 milhões de euros**, o que representou um crescimento de 9,6% face ao registado no período homólogo. Esta evolução positiva é sustentada pelos novos projectos iniciados no 2º semestre de 2009.

O EBITDA acumulado no final de Setembro de 2010 foi de **6,5 milhões de euros**, registando-se um aumento deste indicador em 16,5% face aos primeiros 9 meses do ano anterior, fruto da já citada entrada em funcionamento de novos projectos.

O resultado líquido atribuível a accionistas do Grupo ETSA no nos primeiros 9 meses de 2010 ascendeu a **3,1 milhões de euros**.

A dívida líquida total do Grupo ETSA foi de **12,8 milhões de euros**, valor que se situa nos níveis registados em Dezembro de 2009. Salienta-se que durante o período em análise de 2010 procedeu-se à distribuição de dividendos e resultados transitados num montante global de 4 milhões de euros.

5 Recursos Humanos do Grupo Semapa

A política de recursos humanos do Grupo Semapa e das suas subsidiárias está orientada para a melhoria contínua da produtividade e eficiência através do reforço da formação dos Colaboradores e do desenvolvimento das suas competências.

A aposta em recursos humanos qualificados, com carreiras profissionais especializadas, bem como o esforço na qualificação profissional através da realização de acções de formação adequadas continuam a ser vectores estratégicos da política de recursos humanos do Grupo.

O total de colaboradores do Grupo Semapa passou de 5.167 no final de Dezembro de 2009 para 5.179 no final de Setembro de 2010, conforme pode ser observado no quadro seguinte:

Segmento	30-09-2010	31-12-2009	Var. 10/09
Papel e Pasta	2.340	2.288	52
Cimentos	2.623	2.676	-53
Ambiente	196	182	14
Holdings	20	21	-1
TOTAL	5.179	5.167	12

6 Área Financeira do Grupo Semapa

6.1 Endividamento

O Grupo Semapa concluiu uma fase de avultados investimentos fortemente direccionados para a conclusão da nova fábrica de papel em Setúbal e para projectos na área da energia.

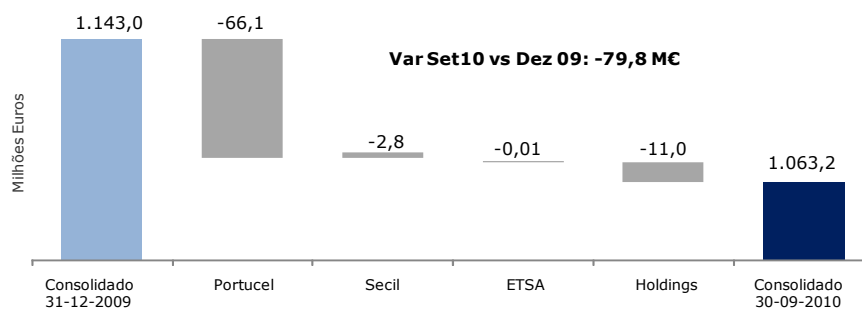
A 30 de Setembro de 2010, a dívida líquida consolidada totalizou 1.063,2 milhões de euros, o que representou uma melhoria face ao valor verificado no final do exercício de 2009. Tendo em conta, (i) o valor dos investimentos acima mencionados, que atingiu os 907,6 milhões de euros nos últimos 2 exercícios e (ii) o facto das subsidiárias do Grupo Semapa terem procedido ao pagamento de dividendos no montante global de 104,3 milhões de euros, a evolução do endividamento não deixa de traduzir a forte capacidade de geração de cash flows dos negócios do Grupo Semapa, bem como um elevado nível de solidez financeira.

De seguida, apresenta-se a evolução da dívida líquida total consolidada, bem como a sua decomposição, no final dos primeiros 9 meses de 2010 comparativamente a Dezembro de 2009:

Estrutura de Endividamento Financeiro do Grupo Semapa (milhões de euros)

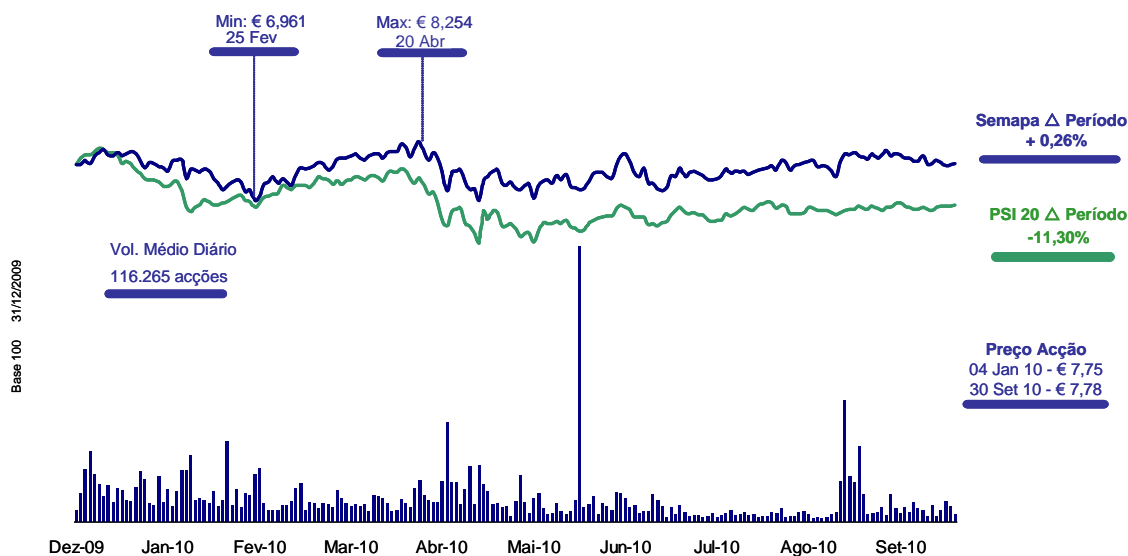
Dívida Financeira Líquida

	Dez 09	Set 10	Var
Pasta e Papel	670,0	603,9	-66,1
Cimentos	48,6	45,8	-2,8
Ambiente	12,8	12,8	0,0
Holdings	411,7	400,7	-11,0
Total	1.143,0	1.063,2	-79,8



6.2 Evolução da Performance Bolsista

Comportamento do Título Semapa na Euronext Lisbon – Primeiros 9 meses de 2010



O título Semapa registou um comportamento mais favorável que o índice PSI 20 ao longo do período em análise, tendo registado uma ligeira valorização (+0,26%), enquanto que o referido índice da praça nacional registou uma desvalorização de 11,3%.

6.3 Dividendos

No que se refere à distribuição de dividendos, a sociedade tem seguido a política de distribuir um montante tal que não seja necessário recorrer a endividamento adicional significativo e que não ponha em causa a sua solidez financeira. Procura-se manter, por um lado, uma estrutura financeira compatível com o crescimento sustentado do Grupo e diversas áreas de negócio, e por outro, indicadores sólidos de solvabilidade. Deste modo:

- Na Assembleia Geral da Semapa, realizada em 22 de Abril de 2010, foi deliberada a distribuição de um dividendo de 25,5 cêntimos por acção, no montante total de 29.481.173 euros.
- Na Assembleia Geral da Portucel, realizada em 15 de Março de 2010, foi deliberada a distribuição de um dividendo de 8,25 cêntimos por acção, que foi pago em 14 de Abril, no montante total de 63.318.750 euros.
- Na Assembleia Geral da Secil de 2010 foi deliberada a distribuição de um dividendo no montante total de um dividendo de 74 cêntimos por acção, no montante total de 37.017.345,60 euros.
- Na Assembleia Geral da ETSA, realizada em 31 de Março de 2010, foi deliberada a distribuição de um dividendo no montante total de 2.000.000 euros. A 12 de Maio de 2010, foi deliberado

em Assembleia Geral do Grupo ETSA a distribuição de resultados transitados no montante total de 2.000.000 euros.

6.4 Resultado Líquido dos primeiros 9 meses de 2010

O Resultado Líquido Consolidado da Semapa dos primeiros 9 meses de 2010, antes de interesses minoritários foi de **125,7 milhões de euros**, dos quais são atribuíveis aos accionistas da Semapa **90,6 milhões de euros**, tendo registado um aumento de **acréscimo de 73,4% face ao período homólogo do ano anterior**.

Esta evolução resulta essencialmente dos seguintes factores:

- Melhoria do EBITDA em cerca de 126,4 milhões de euros, devido ao efeito combinado do aumento do volume de negócios e controlo apertado de custos;
- Aumento das amortizações em cerca de 25,1 milhões de euros. Este valor inclui o acréscimo resultante da entrada em funcionamento dos equipamentos adquiridos no âmbito do ambicioso plano de investimentos do Grupo. No entanto, refira-se que este aumento foi em parte compensado pela extensão das vidas úteis dos equipamentos industriais do Grupo Portucel Soporcel;
- Contributo positivo das provisões (7,8 milhões de euros face ao período homólogo);
- Agravamento dos custos financeiros líquidos (+14,7 milhões de euros comparativamente a período idêntico do ano anterior);
- Acréscimo significativo dos impostos sobre os lucros essencialmente por via da introdução da derrama estadual, que resultou num aumento da taxa de imposto em Portugal de 26,5% para 29% em Junho do ano corrente, que incidiu sobre o resultado antes de impostos e sobre todos os impostos diferidos em balanço, produzindo nestes um agravamento, de carácter não recorrente, de 17,1 milhões de euros. Deste modo, a taxa efectiva de imposto dos primeiros 9 meses de 2010 ascendeu a cerca de 32%.

7 Principais Acontecimentos

Holdings – Semapa SGPS e suas sub-holdings instrumentais

- A Semapa pagou um dividendo de 25,5 cêntimos por acção, em 10 de Maio, no montante total de 29,5 milhões de euros.
- No decurso dos primeiros 9 meses de 2010, a Semapa adquiriu em Bolsa 150.000 mil acções da Portucel por um montante de 290 mil euros, reforçando a sua posição accionista para 76,97% do capital do Grupo Portucel.
- Na Assembleia Geral de 22 de Abril, foram eleitos os titulares do órgãos sociais para o quadriénio 2010-13.

Papel e Pasta de Papel - Grupo PORTUCEL

- A Portucel pagou um dividendo de 8,25 cêntimos por acção, em 14 de Abril, no montante total de 63,3 milhões de euros.
- O Conselho de Ministros de Moçambique aprovou uma resolução que inclui uma autorização provisória à Portucel do direito de uso e aproveitamento de terra, relativo a uma área de 173.327 hectares na Província da Zambézia, destinada à silvicultura, assim como um conjunto de benefícios associados a eventuais investimentos industriais que a Portucel venha a decidir desenvolver em Moçambique. A mesma Resolução inclui igualmente o direito de uso e aproveitamento de uma área adicional de 220 000 hectares, na Província de Manica, logo que concluídas as formalidades em curso.

Cimentos e Derivados - Grupo SECIL

- Em Junho, a Secil pagou um dividendo no montante total de 37 milhões de euros.
- Aquisição de uma participação adicional na subsidiária Britobetão passando a participação para 82%.

Ambiente – Grupo ETSA

- Na Assembleia Geral da Sociedade, realizada em 31 de Março de 2010, foi deliberada a distribuição de um dividendo no montante total de 2 milhões de euros. A 12 de Maio de 2010, foi deliberado em Assembleia Geral do Grupo ETSA a distribuição de resultados transitados no montante total de 2 milhões de euros.

8 Perspectivas Futuras

As perspectivas macro-económicas para as várias regiões mundiais são relativamente diferentes, com a Zona Euro a evidenciar as perspectivas de crescimento económico mais modestas, em larga medida muito condicionadas pelos elevados défices orçamentais, a que se somam também altos níveis de desemprego e restrições ao financiamento bancário à economia.

Papel e Pasta (Grupo Portucel)

Na actividade de papel, as expectativas para os próximos meses mantêm-se prudentes. Subsistem inúmeros factores de risco para a economia europeia. A acrescer ao final do ciclo de reposição de stocks, junta-se a entrada em funcionamento de novas capacidades de papel na Ásia que poderá trazer algum desequilíbrio ao mercado.

No mercado da pasta, o principal factor de incerteza advém da sustentabilidade dos níveis de procura provenientes da China. Algum abrandamento do consumo neste mercado já evidenciado durante o corrente ano, associado à reentrada em funcionamento da capacidade temporariamente retirada provocou alguns desequilíbrios, que se traduziram num ajustamento no preço. Por outro lado, os aumentos de capacidade de produção de papel que se estão a verificar na Ásia, nomeadamente na China, o fecho de capacidade obsoleta que está em curso neste País, assim como o ambiente ainda positivo que vive a indústria de papel na Europa, poderão constituir factores de sustentabilidade da procura a médio prazo.

No negócio de energia, após a entrada em funcionamento da nova turbina a vapor para a central de cogeração a biomassa no complexo industrial da Figueira da Foz, finalizou-se o conjunto de investimentos que o Grupo realizou nesta área e que constitui uma forte aposta no seu crescimento sustentável. Com a actual capacidade instalada, o Grupo irá produzir cerca de 5% de toda a energia eléctrica produzida em Portugal, obtida na sua grande maioria a partir de recursos renováveis – biomassa florestal e subprodutos de exploração.

O Grupo prossegue igualmente o processo de análise das possibilidades de expansão internacional no Hemisfério Sul, de forma a tomar as respectivas decisões com a segurança necessária.

Cimento (Grupo Secil)

O actual contexto económico mantém-se desfavorável ao desenvolvimento das actividades principais da Secil, particularmente em Portugal e em Angola.

Nestes termos perspectiva-se um ano com um desempenho global positivo embora abaixo do obtido no ano anterior.

Para Portugal, que representa o principal mercado, mantêm-se as expectativas negativas para os diversos segmentos de actuação do Grupo Secil, em especial para o segmento da construção residencial.

As estimativas para a evolução da envolvente macro-económica na Tunísia e no Líbano são favoráveis, perspectivando-se taxas de crescimento positivas para os segmentos de actuação do Grupo Secil nestes países.

Embora a economia de Angola se mantenha em fase de retoma do crescimento as perspectivas para o Grupo Secil não são de momento optimistas.

Ambiente (Grupo ETSA)

O enquadramento macroeconómico para Portugal irá marcar o desenvolvimento da actividade do Grupo ETSA num quadro de desenvolvimento sustentado dos negócios das suas participadas.

Os projectos iniciados em 2009, a continuação da adopção de políticas comerciais e de reforço de competitividade e a realidade observada ao longo de 2010, fazem com que se encare de forma moderadamente optimista o remanescente do exercício económico.

Lisboa, 28 de Outubro de 2010

O Conselho de Administração

Pedro Mendonça de Queiroz Pereira
Presidente

Maria Maude Mendonça de Queiroz Pereira Lagos
Vogal

José Alfredo de Almeida Honório
Vogal

Francisco José Melo e Castro Guedes
Vogal

Carlos Maria Cunha Horta e Costa
Vogal

José Miguel Pereira Gens Paredes
Vogal

Paulo Miguel Garcês Ventura
Vogal

Rita Maria Lagos do Amaral Cabral
Vogal

António da Nóbrega de Sousa da Câmara
Vogal

Joaquim Martins Ferreira do Amaral
Vogal

António Pedro de Carvalho Viana-Baptista
Vogal

Vitor Manuel Galvão Rocha Novais Gonçalves
Vogal



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
CONSOLIDADAS INTERCALARES
(Não auditadas)

30 DE SETEMBRO DE 2010

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS SEPARADA

PERÍODO DE 9 MESES FINDO EM 30 DE SETEMBRO DE 2010 E 2009

Valores em Euros	Notas	9 meses 30-09-2010 <i>(Não auditado)</i>	9 meses 30-09-2009 <i>(Não auditado)</i>	3º Trimestre 2010 <i>(Não auditado)</i>	3º Trimestre 2009 <i>(Não auditado)</i>
Réditos					
Vendas	4	1.208.848.455	1.025.555.795	415.151.036	342.003.150
Prestação de Serviços	4	25.648.931	25.272.197	8.239.050	8.743.470
Outros proveitos					
Ganhos na alienação de activos não correntes	5	3.826.911	3.724.761	(132.181)	35.554
Outros ganhos operacionais	5	28.314.361	35.372.875	8.641.734	12.567.775
Variações de Justo valor nos activos biológicos	5	(7.887.664)	998.454	(3.226.058)	183.961
Gastos e perdas					
Inventários consumidos e vendidos	6	(425.129.351)	(428.988.779)	(134.656.079)	(140.128.576)
Variação da produção	6	(6.682.707)	(16.660.989)	(526.734)	6.545.613
Materiais e serviços consumidos	6	(325.629.832)	(288.646.353)	(110.410.758)	(100.273.838)
Gastos com o pessoal	6	(137.577.799)	(123.514.220)	(43.417.575)	(43.330.469)
Outros gastos e perdas	6	(28.762.156)	(24.496.540)	(12.157.346)	(8.684.195)
Provisões líquidas	6	18.314.166	10.505.504	314.740	919.534
Depreciações, amortizações e perdas por imparidade	7	(131.287.486)	(106.195.368)	(33.885.012)	(37.565.195)
Resultados operacionais		221.995.829	112.927.337	93.934.817	41.016.784
Apropriação de resultados em empresas associadas		288.405	390.532	(99)	(1.106)
Resultados financeiros líquidos	8	(37.941.836)	(23.305.134)	(10.619.877)	(1.028.877)
Resultados antes de impostos		184.342.398	90.012.735	83.314.841	39.986.801
Imposto sobre o rendimento	9	(58.657.173)	(18.287.276)	(20.455.361)	(6.639.117)
Lucros retidos do período		125.685.225	71.725.459	62.859.480	33.347.684
Lucros retidos do período					
Atribuível aos accionistas da Semapa		90.579.909	52.245.326	47.098.952	26.426.008
Atribuível a interesses não controlados		35.105.316	19.480.133	15.760.528	6.921.676
Resultados por acção					
Resultados básicos por acção, Eur	10	0,802	0,463	0,417	0,234
Resultados diluídos por acção, Eur	10	0,802	0,463	0,417	0,234

DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA EM 30 DE SETEMBRO DE 2010 E 31 DE DEZEMBRO DE 2009

Valores em Euros	Nota	30-09-2010	31-12-2009
		<i>(Não auditado)</i>	
ACTIVO			
Activos não correntes			
Goodwill		320.738.254	321.274.798
Outros activos intangíveis		179.052.209	169.912.322
Terrenos, edifícios e equipamentos	11	2.115.628.431	2.152.005.430
Propriedades de investimento		154.999	161.117
Activos biológicos		110.402.306	118.289.970
Investimentos em associadas		1.895.183	1.855.433
Activos financeiros ao JV através de resultados	12	13.554.788	14.871.574
Activos disponíveis para venda		611.452	798.167
Activos por impostos diferidos	16	40.190.750	30.904.802
Outros activos não correntes		1.274.699	1.363.767
		2.783.503.071	2.811.437.380
Activos correntes			
Existências		237.246.162	189.847.791
Valores a receber correntes	13	249.625.975	226.038.886
Estado		36.398.426	57.100.036
Caixa e seus equivalentes		167.973.056	89.034.727
		691.243.619	562.021.440
Activo total		3.474.746.690	3.373.458.820
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital e reservas			
Capital social	14	118.332.445	118.332.445
Acções próprias	14	(47.164.986)	(47.164.986)
Prémios de emissão de acções		3.923.459	3.923.459
Reservas de conversão cambial	15	(18.358.051)	(17.978.700)
Reservas de justo valor	15	(6.989.001)	(6.220.818)
Outras Reservas	15	760.984.662	711.616.512
Lucros retidos		28.233.411	24.386.833
Lucros retidos do período		90.579.909	78.849.324
Capital Próprio atribuível ao Grupo		929.541.848	865.744.069
Interesses não controlados		323.052.151	305.375.260
Total do Capital Próprio		1.252.593.999	1.171.119.329
Passivos não correntes			
Passivos por impostos diferidos	16	296.396.003	280.120.078
Pensões e outros benefícios pós-emprego		122.533.267	120.484.945
Provisões	17	13.671.419	32.625.824
Passivos remunerados	18	1.200.772.399	871.817.132
Outros passivos		25.790.766	29.437.896
		1.659.163.854	1.334.485.875
Passivos correntes			
Passivos remunerados	18	119.536.674	447.973.519
Valores a pagar correntes	19	357.743.489	346.913.088
Estado		85.708.674	72.967.009
		562.988.837	867.853.616
Passivo total		2.222.152.691	2.202.339.491
Capital Próprio e passivo total		3.474.746.690	3.373.458.820

DEMONSTRAÇÃO DO RENDIMENTO INTEGRAL CONSOLIDADO

PERÍODO DE 9 MESES FINDO EM 30 DE SETEMBRO DE 2010 E 2009

Valores em Euros	9 meses 30-09-2010 <i>(Não auditado)</i>	9 meses 30-09-2009 <i>(Não auditado)</i>	3º Trimestre 2010 <i>(Não auditado)</i>	3º Trimestre 2009 <i>(Não auditado)</i>
Lucros retidos do período				
antes de interesses não controlados	125.685.225	71.725.459	62.859.480	33.347.684
Instrumentos financeiros derivados				
Variações no justo valor	914.110	(9.951.655)	3.821.349	(5.782.817)
Efeito de imposto	(1.032.264)	1.366.844	(1.260.087)	262.102
Diferenças de conversão cambial	531.153	(6.709.777)	(15.441.249)	(2.709.668)
Ganhos e (Perdas) Actuariais				
Ganhos e perdas actuariais	3.386.858	7.139.700	1.510.312	4.904.839
Efeito de imposto	52.640	157.472	(1.186)	(31.953)
Rendimento reconhecido directamente no capital próprio	3.852.497	(7.997.416)	(11.370.861)	(3.357.497)
Total dos rendimentos e gastos reconhecidos no período	129.537.722	63.728.043	51.488.619	29.990.187
Atribuível a:				
Accionistas da Semapa	92.657.901	45.742.475	38.722.571	23.042.700
Interesses não controlados	36.879.821	17.985.568	12.766.048	6.947.487
	129.537.722	63.728.043	51.488.619	29.990.187

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS CAPITAIS PRÓPRIOS CONSOLIDADOS DE 1 DE JANEIRO DE 2009 A 30 DE SETEMBRO DE 2009 E 1 DE JANEIRO DE 2010 A 30 DE SETEMBRO DE 2010

	Capital Social	Ações Próprias	Prêmios de emissão	Reservas de justo valor	Outras Reservas	Reservas de conversão cambial	Lucros retidos	Lucros retidos período	Total	Interesses não controlados	Total
Capital próprio em 1 de Janeiro de 2009	118.332.445	(47.164.986)	3.923.459	3.580.893	649.750.205	(14.005.971)	574.051	106.347.480	821.337.576	302.940.493	1.124.278.069
Aplicação do resultado líquido do exercício 2008:											
- Transferência para reservas	-	-	-	-	61.866.307	-	-	(61.866.307)	-	-	-
- Transferência para lucros retidos	-	-	-	-	-	-	15.000.000	(15.000.000)	-	-	-
- Dividendos pagos	-	-	-	-	-	-	-	(29.481.174)	(29.481.174)	-	(29.481.174)
Alterações de perímetro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(1.696.956)	(1.696.956)
Dividendos pagos pelas subsidiárias a interesses não controlados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(21.576.475)	(21.576.475)
Rendimentos e Gastos reconhecidos directamente em capitais*	-	-	-	(7.620.558)	-	(5.068.423)	6.186.128	-	(6.502.853)	(1.494.563)	(7.997.416)
Diferenças de aquisição a interesses não controlados	-	-	-	-	-	-	(403.400)	-	(403.400)	(3.222.604)	(3.626.004)
Dividendos distribuídos à subsidiária Seminv, SGPS, SA	-	-	-	-	-	-	695.634	-	695.634	-	695.634
Outros movimentos	-	-	-	-	-	-	(901)	-	(901)	63.534	62.633
Resultado líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	52.245.327	52.245.327	19.480.133	71.725.460
Capital próprio em 30 de Setembro de 2009	118.332.445	(47.164.986)	3.923.459	(4.039.665)	711.616.512	(19.074.394)	22.051.512	52.245.326	837.890.209	294.493.562	1.132.383.771
<i>* Montantes líquidos de impostos diferidos</i>											
Capital próprio em 1 de Janeiro de 2010	118.332.445	(47.164.986)	3.923.459	(6.220.818)	711.616.512	(17.978.700)	24.386.833	78.849.324	865.744.069	305.375.259	1.171.119.328
Aplicação do resultado líquido do exercício 2009:											
- Transferência para reservas	-	-	-	-	49.368.150	-	-	(49.368.150)	-	-	-
- Dividendos pagos	-	-	-	-	-	-	-	(29.481.174)	(29.481.174)	-	(29.481.174)
Dividendos pagos pelas subsidiárias a interesses não controlados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(18.910.244)	(18.910.244)
Rendimentos e Gastos reconhecidos directamente em capitais*	-	-	-	(768.183)	-	(379.351)	3.225.528	-	2.077.994	1.774.503	3.852.497
Diferenças de aquisição a interesses não controlados	-	-	-	-	-	-	(77.028)	-	(77.028)	(292.683)	(369.711)
Dividendos distribuídos à subsidiária Seminv, SGPS, SA	-	-	-	-	-	-	695.634	-	695.634	-	695.634
Outros movimentos	-	-	-	-	-	-	2.444	-	2.444	-	2.444
Resultado líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	90.579.909	90.579.909	35.105.316	125.685.225
Capital próprio em 30 de Setembro de 2010	118.332.445	(47.164.986)	3.923.459	(6.989.001)	760.984.662	(18.358.051)	28.233.411	90.579.909	929.541.848	323.052.151	1.252.593.999

* Montantes líquidos de impostos diferidos

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2010 E 2009

Valores em Euros	Notas	9 meses 30-09-2010 <i>(Não auditado)</i>	9 meses 30-09-2009 <i>(Não auditado)</i>	3º Trimestre 2010 <i>(Não auditado)</i>	3º Trimestre 2009 <i>(Não auditado)</i>
ATIVIDADES OPERACIONAIS					
Recebimentos de clientes		1.342.425.509	1.181.308.689	479.287.939	428.599.838
Pagamentos a fornecedores		(1.034.115.494)	(847.480.027)	(358.303.504)	(251.914.390)
Pagamentos ao pessoal		(92.838.814)	(90.977.005)	(25.287.008)	(30.322.066)
Fluxos gerados pelas operações		<u>215.471.201</u>	<u>242.851.657</u>	<u>95.697.428</u>	<u>146.363.382</u>
(Pagamentos)/recebimentos do imposto sobre o rendimento		(19.442.628)	(34.515.882)	(13.275.225)	(29.969.043)
Outros (pagamentos)/recebimentos da actividade operacional		16.813.432	46.352.550	6.877.309	23.799.928
Fluxos das actividades operacionais (1)		<u>212.842.005</u>	<u>254.688.325</u>	<u>89.299.512</u>	<u>140.194.267</u>
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO					
Recebimentos provenientes de:					
Investimentos financeiros		994.000	26.912.515	994.000	-
Activos fixos tangíveis		1.723.418	96.125	152.757	55.074
Activos fixos intangíveis		4.552.360	5.522.900	-	-
Subsídios ao investimento		49.989	6.191.855	-	182.316
Juros e proveitos similares		7.850.757	10.233.171	671.400	2.733.056
Dividendos		1.329.228	560.941	600	5
		<u>16.499.752</u>	<u>49.517.507</u>	<u>1.818.757</u>	<u>2.970.451</u>
Pagamentos respeitantes a:					
Investimentos financeiros		(11.147.034)	(5.224.026)	(7.628.114)	-
Activos fixos tangíveis		(66.353.718)	(329.238.908)	(6.237.555)	(142.089.512)
		<u>(77.500.752)</u>	<u>(334.462.934)</u>	<u>(13.865.669)</u>	<u>(142.089.512)</u>
Fluxos das actividades de investimento (2)		<u>(61.001.001)</u>	<u>(284.945.427)</u>	<u>(12.046.912)</u>	<u>(139.119.061)</u>
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO					
Recebimentos provenientes de:					
Empréstimos obtidos		1.140.562.711	710.086.107	226.701.323	176.983.110
Aumentos de capital, prestações suplementares e prémios de emissão		1.593.750	-	1.593.750	-
		<u>1.142.156.461</u>	<u>710.086.107</u>	<u>228.295.073</u>	<u>176.983.110</u>
Pagamentos respeitantes a:					
Empréstimos obtidos		(1.142.099.059)	(667.439.207)	(233.327.623)	(183.025.058)
Amortização de contratos de locação financeira		(987.503)	(938.788)	(293.537)	(898.966)
Juros e custos similares		(26.152.582)	(44.375.235)	(4.397.879)	(10.135.617)
Dividendos		(46.802.210)	(51.517.612)	(995.108)	(2.505.794)
Aquisição de acções próprias		-	(2.356.650)	-	-
		<u>(1.216.041.353)</u>	<u>(766.627.492)</u>	<u>(239.014.148)</u>	<u>(196.565.435)</u>
Fluxos das actividades de financiamento (3)		<u>(73.884.892)</u>	<u>(56.541.385)</u>	<u>(10.719.075)</u>	<u>(19.582.325)</u>
VARIAÇÃO DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES (1)+(2)+(3)		77.956.112	(86.798.487)	66.533.524	(18.507.119)
EFEITO DAS DIFERENÇAS DE CÂMBIO		982.217	(890.831)	(2.036.894)	(337.796)
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO INÍCIO DO PERÍODO		89.034.728	205.172.631	103.476.426	136.328.227
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO FIM DO PERÍODO		<u>167.973.057</u>	<u>117.483.313</u>	<u>167.973.057</u>	<u>136.328.227</u>

**ÍNDICE DAS NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS CONSOLIDADAS INTERCALARES**

1.	Bases de Apresentação	8
2.	Políticas contabilísticas	8
3.	Estimativas e julgamentos	8
4.	Relato por segmentos	9
5.	Outros proveitos	10
6.	Gastos e perdas	10
7.	Depreciações, amortizações e perdas por imparidade	10
8.	Resultados financeiros Líquidos	10
9.	Imposto sobre o rendimento	10
10.	Resultados por acção	11
11.	Terrenos, edifícios e outros equipamentos...	12
12.	Activos financeiros ao justo valor através de resultados.....	13
13.	Valores a receber correntes.....	13
14.	Capital social e acções próprias	13
15.	Reservas e Lucros retidos	13
16.	Impostos diferidos	14
17.	Provisões.....	15
18.	Passivos remunerados.....	15
19.	Valores a pagar correntes.....	15
20.	Activos e Passivos Financeiros	16
21.	Saldos e transacções com partes relacionadas	16
22.	Número de pessoal	16
23.	Passivos Contingentes.....	16
24.	Empresas incluídas na consolidação	17

NOTAS SELECIONADAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS INTERCALARES

EM 30 DE SETEMBRO DE 2010

(Nas presentes notas, todos os montantes são apresentados em euros, salvo se indicado o contrário.)

O Grupo SEMAPA (Grupo) é constituído pela Semapa – Sociedade de Investimento e Gestão, SGPS, S.A. (Semapa) e Subsidiárias. A Semapa foi constituída em 21 de Junho de 1991 e tem como objecto social a gestão de participações sociais noutras sociedades como forma indirecta de exercício de actividades económicas.

Sede Social: Av. Fontes Pereira de Melo, 14, Lx
Capital Social: Euros 118.332.445
N.I.P.C.: 502 593 130

A Semapa lidera um Grupo Empresarial com actividades em três ramos de negócio distintos: pasta e papel, cimentos e derivados e ambiente desenvolvidos, respectivamente, sob a égide da Portucel – Empresa Produtora de Pasta e Papel, S.A., da Secil – Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A. e da ETSA – Empresa Transformadora de Subprodutos Animais, SA..

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 28 de Outubro de 2010.

Os responsáveis da Empresa, isto é, os membros do Conselho de Administração que assinam o presente relatório, declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento, a informação nele constante foi elaborada em conformidade com as Normas Contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados das empresas incluídas no perímetro de consolidação do Grupo.

1. Bases de Apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas intercalares para o período de 9 meses findo em 30 de Setembro de 2010 foram preparadas de acordo com o previsto na Norma Internacional de Contabilidade nº 34 – Relato Financeiro Intercalar.

As demonstrações financeiras consolidadas intercalares anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação (Nota 22), e tomando por base o custo histórico, excepto para os instrumentos financeiros

derivados e activos biológicos que se encontram registados ao justo valor.

As notas que se seguem foram seleccionadas por forma a contribuir para a compreensão das alterações mais significativas da posição financeira consolidada do Grupo e do seu desempenho face à última data de reporte anual com referência a 31 de Dezembro de 2009.

2. Políticas contabilísticas

As políticas contabilísticas aplicadas na elaboração destas demonstrações financeiras consolidadas intercalares são consistentes com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2009, e descritas nas respectivas notas anexas.

3. Estimativas e julgamentos

A preparação de demonstrações financeiras consolidadas exige que a gestão do Grupo efectue julgamentos e estimativas que afectam os montantes de proveitos, custos, activos, passivos e divulgações à data do reporte da informação financeira.

Estas estimativas são determinadas pelos julgamentos da gestão do Grupo, baseados: (i) na melhor informação e conhecimento de eventos presentes e em alguns casos em relatos de peritos independentes e (ii) nas acções que o Grupo considera poder vir a desenvolver no futuro. Todavia, na data de concretização das operações, os seus resultados poderão ser diferentes destas estimativas.

4. Relato por segmentos

A informação por segmentos é apresentada em relação aos segmentos de negócio identificados nomeadamente Pasta e Papel, Cimento e Derivados, Ambiente e Holdings. Os resultados, activos e passivos de cada segmento correspondem àqueles que lhes são directamente atribuíveis, assim como os que numa base razoável lhes podem ser atribuídos.

A informação financeira por segmentos de negócio, dos primeiros nove meses de 2010, analisa-se como segue:

Valores em Euros	Pasta e Papel	Cimento e Derivados	Ambiente	Holdings	Consolidado
RÉDITOS					
Réditos	1.003.664.917	208.255.291	22.494.309	82.869	1.234.497.386
Resultados operacionais	196.028.126	34.751.369	4.991.030	(13.774.696)	221.995.829
Resultados financeiros líquidos externos	(17.068.250)	(2.169.288)	(590.345)	(18.113.953)	(37.941.836)
Parte de lucros líquidos em associadas	-	288.405	-	-	288.405
Imposto sobre o rendimento	(46.083.075)	(11.238.923)	(1.293.111)	(42.064)	(58.657.173)
Resultados actividades ordinárias	132.876.801	21.631.563	3.107.574	(31.930.713)	125.685.225
Interesses minoritários	(30.536.586)	(3.953.093)	(615.637)	-	(35.105.316)
Resultado líquido do período	102.340.215	17.678.470	2.491.937	(31.930.713)	90.579.909
OUTRAS INFORMAÇÕES					
Total dos Activos segmentais	2.652.472.061	497.912.251	26.694.562	297.667.815	3.474.746.689
Investimentos em Associadas	130.074	1.765.109	-	-	1.895.183
Total de Passivos segmentais	1.399.220.980	218.480.009	20.657.219	583.794.486	2.222.152.694
Amortizações e perdas por imparidade	113.553.347	16.053.570	1.557.011	123.558	131.287.486
Provisões líquidas	(20.891.869)	572.702	-	2.005.001	(18.314.166)
Dispêndios em capital fixo	71.409.652	16.088.545	962.063	279.636	88.739.896

A informação financeira por segmentos de negócio, dos primeiros nove meses de 2009, analisa-se como segue:

Valores em Euros	Pasta e Papel	Cimento e Derivados	Ambiente	Holdings	Consolidado
RÉDITOS					
Réditos	806.125.298	223.855.845	20.528.560	318.289	1.050.827.992
Resultados operacionais	75.839.500	43.147.036	4.126.709	(10.185.907)	112.927.338
Resultados financeiros líquidos externos	(9.300.037)	(2.775.586)	(368.333)	(10.861.178)	(23.305.134)
Parte de lucros líquidos em associadas	-	390.532	-	-	390.532
Imposto sobre o rendimento	(7.855.711)	(9.351.594)	(1.072.908)	(7.063)	(18.287.276)
Resultados actividades ordinárias	58.683.752	31.410.388	2.685.468	(21.054.148)	71.725.460
Interesses minoritários	(13.493.453)	(5.702.622)	(284.058)	-	(19.480.133)
Resultado líquido do período	45.190.299	25.707.766	2.401.410	(21.054.148)	52.245.327
OUTRAS INFORMAÇÕES					
Total dos Activos segmentais	2.477.472.401	490.193.824	28.883.007	284.470.295	3.281.019.527
Investimentos em Associadas	130.074	2.088.612	-	119	2.218.805
Total de Passivos segmentais	1.325.152.558	217.619.346	21.185.730	581.255.210	2.145.212.844
Amortizações e perdas por imparidade	88.318.352	16.462.053	1.294.862	120.101	106.195.368
Provisões líquidas	(10.050.771)	163.484	(200.000)	(418.217)	(10.505.504)
Dispêndios em capital fixo	3.401.801	589.046	16.023.594	356.726.180	376.740.621

5. Outros proveitos

Em 30 de Setembro de 2010 e 2009 a rubrica Outros proveitos operacionais decompõe-se como segue:

Valores em Euros	3ºT 2010	3ºT 2009
Subsídios - Licenças de emissão CO2	21.992.045	13.524.883
Reversão de imparidades	770.198	6.496.535
Proveitos suplementares	745.187	-
Ganhos em Outros activos não correntes	3.826.911	3.724.761
Ganhos em existências	70.888	787.773
Ganhos em activos correntes	18.458	37.563
Subsídios à exploração	731.121	1.343.866
Outros proveitos operacionais	3.986.464	13.182.255
	32.141.272	39.097.636

6. Gastos e perdas

Em 30 de Setembro de 2010 e 2009 a rubrica Gastos e perdas decompõe-se como segue:

Valores em Euros	3ºT 2010 (acum.)	3ºT 2009 (acum.)
Custo das Vendas e Prestações de Serviços		
Inventários consumidos e vendidos	(425.129.351)	(428.988.779)
Materiais e serviços consumidos	(325.629.832)	(288.646.353)
Variação de produção	(6.682.707)	(16.660.989)
Gastos com Pessoal		
Remunerações dos Órgãos Sociais	(10.995.754)	(12.817.719)
Outras remunerações	(79.993.691)	(74.657.041)
Pensões	(9.074.114)	(8.966.846)
Outros gastos com pessoal	(37.514.240)	(27.072.614)
	(137.577.799)	(123.514.220)
Outros Gastos e Perdas Operacionais		
Trabalhos para a própria empresa	40.462	-
Quotizações	(588.996)	(776.923)
Donativos	(428.449)	(546.173)
Gastos com emissões de CO2	(13.721.138)	(13.524.883)
Imparidades em existências e dívidas a receber	(3.987.479)	(2.880.949)
Perdas em existências	(702.296)	(702.889)
Impostos indirectos	(3.983.560)	(1.650.553)
Perdas na alienação de activos não correntes	(197.399)	(504.984)
Outros gastos operacionais	(5.193.301)	(3.909.186)
	(28.762.156)	(24.496.540)
Provisões líquidas	18.314.166	10.505.504
Total dos Gastos e Perdas	(905.467.679)	(871.801.377)

7. Depreciações, amortizações e perdas por imparidade

Em 30 de Setembro de 2010 e 2009 a rubrica Depreciações, amortizações e perdas por imparidade decompõe-se como segue:

Valores em Euros	3ºT 2010 (acum.)	3ºT 2009 (acum.)
Depreciações de Terrenos, Edifícios e Equipamentos		
Terrenos	(764.678)	(819.498)
Edifícios	(20.240.841)	(16.964.612)
Equipamento Básico e outros tangíveis	(109.933.652)	(88.062.945)
	(130.939.171)	(105.847.055)
Amortizações de Activos Intangíveis		
Propriedade industrial e outros direitos	(348.315)	(348.313)
	(348.315)	(348.313)
	(131.287.486)	(106.195.368)

8. Resultados financeiros Líquidos

Em 30 de Setembro de 2010 e 2009 os Resultados financeiros líquidos decompõem-se como segue:

Valores em Euros	3ºT 2010 (acum.)	3ºT 2009 (acum.)
Juros suportados com outros empréstimos obtidos	(23.041.344)	(40.350.448)
Juros obtidos com empréstimos a empresas associadas	56.594	-
Outros juros obtidos	1.863.184	3.587.914
Juros compensatórios	46.099	7.817.966
Justo valor em activos financeiros disponíveis para venda	(186.716)	2.557.951
Justo valor em activos financeiros ao justo valor em resultados	(3.164.064)	-
Ganhos / (Perdas) com instrumentos financeiros de cobertura	(5.016.577)	4.115.050
Ganhos / (Perdas) com instrumentos financeiros de negociação	(1.667.839)	(238.635)
Diferenças de Câmbio	(4.096.127)	994.408
Outros custos e perdas financeiros	(3.512.136)	(2.500.719)
Outros proveitos e ganhos financeiros	777.090	711.379
	(37.941.836)	(23.305.134)

9. Imposto sobre o rendimento

Os grupos Semapa, Portucel, Secil e ETSA encontram-se sujeitos ao regime especial de tributação de grupos de sociedades, constituído pelas empresas com uma participação igual ou superior a 90% e que cumprem as condições previstas no artigo 69º e seguintes do Código do IRC.

Em 30 de Setembro de 2010 e 2009 a rubrica Imposto sobre o rendimento apresenta o seguinte detalhe:

Valores em Euros	3ºT 2010 (acum.)	3ºT 2009 (acum.)
Imposto corrente	56.354.785	22.149.546
Provisões líquidas para Impostos	(3.798.831)	(3.510.231)
Imposto diferido	6.101.219	(352.039)
	58.657.173	18.287.276

A reconciliação da taxa efectiva de imposto nos primeiros nove meses de 2010 é evidenciada como segue:

Valores em Euros	3ºT 2010 (acum.)	3ºT 2009 (acum.)
Resultado antes de impostos	184.342.398	90.012.736
Imposto esperado	48.850.735	23.853.375
Derrama estadual	14.679.201	-
Diferenças (a)	(531.983)	(4.536.905)
Imposto relativo a exercícos anteriores	(183.427)	(280.203)
Prejuízos fiscais recuperáveis de exercícos anteriores	(135.529)	(87.021)
Prejuízos fiscais não recuperáveis	4.834.043	4.885.164
Efeito de taxa de imposto	(142.019)	2.223.822
Provisão para imposto corrente	(3.798.831)	(3.510.232)
Benefícios fiscais	(3.243.408)	(4.003.346)
Outros ajustamentos à colecta	(1.671.609)	(257.378)
	58.657.173	18.287.276
Taxa efectiva de imposto	31,82%	20,32%

(a) Este valor respeita essencialmente a:

Efeito da aplicação do método da Equivalência Patrim	(288.405)	(390.533)
Mais / (Menos) valias fiscais	(577)	(62.959)
(Mais) / (Menos) valias contabilísticas	(744.417)	(380.207)
Ajustamentos e provisões tributadas	10.139.756	7.141.400
Benefícios fiscais	(735.889)	(1.051.578)
Dividendos de empresas sediadas fora da U.E.	4.212.193	4.345.075
Redução de provisões tributadas	(22.345.044)	(10.459.075)
Dotações para fundo de pensões	3.585.624	-
Outros	4.169.277	(16.262.518)
	(2.007.482)	(17.120.394)
Impacto fiscal (26,5%)	(531.983)	(4.536.905)

Em Portugal, as declarações anuais de rendimentos estão sujeitas a revisão e eventual ajustamento por parte das autoridades fiscais durante um período de 4 anos. Contudo, no caso de serem apresentados prejuízos fiscais, estes podem ser sujeitos a revisão e

liquidação pelas autoridades fiscais por um período superior.

Noutros países em que o Grupo desenvolve a sua actividade estes prazos são diferentes, em regra superiores.

O Conselho de Administração entende que eventuais correcções àquelas declarações em resultado de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais não terão efeito significativo nas demonstrações financeiras consolidadas em 30 de Setembro de 2010, sendo certo que já foram revistos os exercícios até 2007, inclusive, na Portucel, Soporcel e Secil.

10. Resultados por acção

Não existem instrumentos financeiros convertíveis sobre as acções da Semapa, pelo que não existe diluição dos resultados.

Valores em Euros	3ºT 2010 (acum.)	3ºT 2009 (acum.)
Resultado atribuível aos Accionistas da Semapa	90.579.909	52.245.326
Número médio ponderado de acções	112.884.470	112.884.470
Resultado básico por acção	0,802	0,463
Resultado diluído por acção	0,802	0,463

O número médio ponderado de acções encontra-se deduzido do número de acções próprias de 2.727.975 detidas pela Seminv, S.A., sociedade subsidiária da Semapa SGPS, S.A. assim como 2.720.000 acções próprias detidas por esta última.

11. Terrenos, edifícios e outros equipamentos

No decurso dos primeiros nove meses de 2010 e exercício de 2009, o movimento ocorrido nos Terrenos, Edifícios e outros equipamentos, bem como nas respectivas amortizações e perdas de imparidade, foi conforme segue:

Valores em Euros	Terrenos	Edifícios e outras construções	Equipamentos e outros tangíveis	Imobilizado em curso	Total
Custo de aquisição					
Saldo em 1 de Janeiro de 2009	179.530.283	647.473.486	3.452.542.094	288.345.993	4.567.891.856
Variação de perímetro	3.016.134	64.229	1.848.399	-	4.928.762
Aquisições	5.510.070	47.624.704	460.399.899	28.673.854	542.208.527
Alienações	(10.046)	(183.260)	(6.294.540)	-	(6.487.846)
Revalorizações de justo valor	988.790	47.544.029	78.872.903	(128.259.658)	(853.936)
Ajustamento cambial	(1.311.034)	(1.160.714)	(4.285.593)	(222.741)	(6.980.082)
Saldo em 31 de Dezembro de 2009	187.724.197	741.362.474	3.983.083.162	188.537.448	5.100.707.281
Variação de perímetro	587.949	-	-	-	587.949
Aquisições	2.104.799	3.485.625	34.376.718	48.772.754	88.739.896
Alienações	(1.058.301)	(1.873.539)	(1.388.096)	-	(4.319.936)
Revalorizações de justo valor	2.254.059	9.751.516	181.794.143	(188.525.790)	5.273.928
Ajustamento cambial	(414.273)	728.818	1.422.341	230.221	1.967.107
Saldo em 30 de Setembro de 2010	191.198.430	753.454.894	4.199.288.268	49.014.633	5.192.956.225
Amort. acumuladas e perdas por imparidade					
Saldo em 1 de Janeiro de 2009	(14.281.002)	(394.438.371)	(2.383.596.257)	-	(2.792.315.630)
Variação de perímetro	(111.285)	(40.836)	(1.416.255)	-	(1.568.376)
Amortizações e perdas por imparidade	(1.147.430)	(23.707.394)	(139.133.093)	-	(163.987.917)
Alienações	3.415	119.511	6.260.467	-	6.383.393
Regularizações, transferências e abates	-	1.982	(54.725)	-	(52.743)
Ajustamento cambial	217.526	525.896	2.096.000	-	2.839.422
Saldo em 31 de Dezembro de 2009	(15.318.776)	(417.539.212)	(2.515.843.863)	-	(2.948.701.851)
Amortizações e perdas por imparidade	(764.678)	(20.299.509)	(109.874.984)	-	(130.939.171)
Alienações	1.356	556.913	1.346.616	-	1.904.885
Regularizações, transferências e abates	-	642.025	400.823	-	1.042.848
Ajustamento cambial	121.152	(274.560)	(481.097)	-	(634.505)
Saldo em 30 de Setembro de 2010	(15.960.946)	(436.914.343)	(2.624.452.505)	-	(3.077.327.794)
Valor líquido a 1 de Janeiro de 2009	165.249.281	253.035.115	1.068.945.837	288.345.993	1.775.576.226
Valor líquido a 31 de Dezembro de 2009	172.405.421	323.823.262	1.467.239.299	188.537.448	2.152.005.430
Valor líquido a 30 de Setembro de 2010	175.237.484	316.540.551	1.574.835.763	49.014.633	2.115.628.431

Durante o período, o Grupo Portucel procedeu à avaliação técnica dos seus activos industriais tendo como objectivo aferir a respectiva vida útil remanescente. Esta análise levada a cabo por uma firma internacional de avaliadores independentes concluiu que as vidas úteis dos principais activos do Grupo Portucel apresentam vidas úteis remanescentes superiores às até aqui consideradas para efeitos da sua depreciação, tendo as respectivas taxas de amortização sido revistas em consonância, com efeitos a partir de 1 de Julho de 2010.

O Grupo detém uma participação de 8% na Soporgen – Sociedade Portuguesa de Geração de Electricidade e Calor, S.A. (Soporgen), empresa que tem como actividade principal a produção de energia eléctrica e vapor, que é vendido em exclusivo à Soporcel.

Em 2009, com o arranque da nova fábrica de papel, foi instalada uma unidade de produção de Precipitado de Carbonato de Cálcio para o efeito pela Omya, S.A. no site industrial do Grupo Portucel em Setúbal, para utilização exclusiva daquela nova unidade fabril, prevendo o contrato de aquisição a transferência da propriedade dos activos no final da sua vigência.

Atendendo à substância dos acordos anteriormente descritos, o Grupo aplica a interpretação IFRIC 4 – Determinar se um acordo contém uma locação. Em virtude da adopção desta norma a rubrica Activos fixos tangíveis – Equipamentos e outros tangíveis foi aumentada em Euros 58.003.950 ao qual se deduziram as respectivas depreciações acumuladas no montante de Euros 32.551.300 (31 de Dezembro de 2009: Euros 29.714.344), com referência a 30 de Setembro de 2010. Em 30 de Setembro de 2010 o valor líquido contabilístico destes equipamentos ascende a Euros 25.452.650 (31 de Dezembro de 2009: Euros 28.289.606).

Em 30 de Setembro de 2010 a rubrica de imobilizado em curso inclui Euros 17.440.003, relativos a adiantamentos de imobilizado, atribuídos no âmbito dos projectos de investimento actualmente em curso no Grupo. Estes montantes encontram-se integralmente garantidos por garantias bancárias entregues pelos fornecedores em causa às empresas do Grupo que se encontram promover os investimentos, conforme prática de mitigação do risco de crédito implementada.

12. Activos financeiros ao justo valor através de resultados

O movimento ocorrido nesta rubrica no período de nove meses findo em 30 de Setembro de 2010 e exercício de 2009 foi como segue:

Valores em Euros	30-09-2010	31-12-2009
Justo valor no início do período	14.871.574	13.400.586
Aquisições	1.847.278	-
Variações líquidas de Justo valor (Nota 10)	(3.164.064)	1.470.988
	13.554.788	14.871.574

Em 30 de Setembro de 2010 os activos financeiros ao justo valor através de resultados detalham-se como segue:

Valores em Euros	Justo Valor	
	30-09-2010	31-12-2009
Acções do Banco Comercial Português, SA	3.920.265	5.184.075
Acções da EDP - Energias de Portugal, SA	9.631.773	9.684.749
Outros	2.750	2.750
	13.554.788	14.871.574

13. Valores a receber correntes

Em 30 de Setembro de 2010 e 31 de Dezembro de 2009 a rubrica Valores a receber correntes decompõe-se como segue:

Valores em Euros	30-09-2010	31-12-2009
Clientes	183.814.972	196.467.451
Contas a receber - Partes relacionadas	113.762	2.800.242
Instrumentos financeiros derivados	6.432.737	1.514.537
Outras contas a receber	51.316.153	20.970.996
Acréscimo de proveitos	1.894.247	838.721
Custos diferidos	6.054.104	3.446.939
	249.625.975	226.038.886

Nota: Os valores apresentados encontram-se líquidos de perdas por imparidade

Em 30 de Setembro de 2010 e 31 de Dezembro de 2009 a rubrica Outros devedores detalha-se conforme segue:

Valores em Euros	30-09-2010	31-12-2009
Outros devedores		
Adiantamentos a fornecedores	1.972.340	707.762
AICEP - Incentivos financeiros a receber	35.005.455	6.891.182
EDP	20.984	-
IMT	137.450	311.919
Outros	14.179.924	13.060.133
	51.316.153	20.970.996

Em 30 de Setembro de 2010 e 31 de Dezembro de 2009, as rubricas de Acréscimo de proveitos e Custos diferidos detalham-se conforme segue:

Valores em Euros	30-09-2010	31-12-2009
Acréscimos de proveitos		
Juros a receber	790.691	177.929
Descontos em compras	120.365	122.643
Ganhos em instrumentos financeiros	763.470	-
Outros	219.721	538.149
	1.894.247	838.721
Custos diferidos		
Conservação e reparação	410.383	1.043.627
Seguros	3.387.750	498.506
Rendas e alugueres	337.642	272.189
Outros	1.918.329	1.632.617
	6.054.104	3.446.939
	7.948.351	4.285.660

14. Capital social e acções próprias

Em 30 de Setembro de 2010, o capital social da Semapa, encontrava-se totalmente subscrito e realizado, sendo representado por 118.332.445 acções com o valor nominal de 1 Euro.

Em 30 de Setembro de 2010 e 31 de Dezembro de 2009 as pessoas colectivas que detinham posições relevantes no capital da sociedade detalham-se conforme segue:

Denominação	Nº de Acções	30-09-2010	%	31-12-2009
Longapar, SGPS, S.A.	20.869.300	17,64	17,55	
Sodim, SGPS, S.A.	18.842.424	15,92	15,92	
Cimo - Gestão de Participações, SGPS, S.A.	14.106.675	11,92	11,92	
Banco BPI, SA	12.009.004	10,15	10,15	
Bestinver Gestión, SGIC, S.A.	8.823.222	7,46	7,46	
Banco Espírito Santo, SA	3.871.957	3,27	2,72	
Seminv - Investimentos, SGPS, S.A	2.727.975	2,31	2,31	
ESAF - Espírito Santo Fundos de Invest. Mobiliário, SA	2.569.232	2,17	2,17	
Norges Bank (the Central Bank of Norway)	2.468.712	2,09	-	
Sonaca - SGPS, S.A.	1.630.590	1,38	1,38	
Cimigest, SGPS, SA	1.097.966	0,93	0,93	
OEM - Organização de Empresas, SGPS, S.A.	535.000	0,45	0,44	
Sociedade Agrícola da Quinta da Vialonga, S.A.	625.199	0,53	0,53	
Acções próprias	2.720.000	2,30	2,30	
Outros accionistas com participações inferiores a 2%	25.435.189	21,49	24,23	
	118.332.445	100,00	100,00	

A sociedade Seminv Investimentos, SGPS, S.A. é uma empresa subsidiária do Grupo Semapa pelo que as 2.727.975 acções por si detidas encontram-se evidenciadas como acções próprias nas Demonstrações Financeiras consolidadas do Grupo.

Adicionalmente, a Semapa – Sociedade de Investimento e Gestão, SGPS, S.A. é detentora de 2.720.000 acções próprias, adquiridas em 2007 através de operação realizada em bolsa. As acções próprias detidas, directa e indirectamente, em 30 de Setembro de 2010 representam 4,6% do seu capital social.

15. Reservas e Lucros retidos

Em 30 de Setembro de 2010 e 31 de Dezembro de 2009, as rubricas Reserva de justo valor, Reserva de conversão cambial e Outras reservas decompõem-se como segue:

Valores em Euros	30-09-2010	31-12-2009
Justo valor de instrumentos financeiros	(5.707.259)	(4.939.076)
Revalorização resultante da aquisição de controlo	(1.281.742)	(1.281.742)
Total de Reservas de justo valor	(6.989.001)	(6.220.818)
Reserva de conversão cambial	(18.358.051)	(17.978.700)
Reserva legal	23.666.489	23.666.489
Outras reservas	737.318.173	687.950.023
Total de Outras reservas	760.984.662	711.616.512
Total de reservas	735.637.610	687.416.994

16. Impostos diferidos

No decurso do período de nove meses findo em 30 de Setembro de 2010, o movimento ocorrido nos activos e passivos por impostos diferidos, foi o seguinte:

Valores em Euros	1 de Janeiro de 2010	Ajustamento Cambial	Demonstração de resultados		Lucros Retidos	Variação de perímetro	30 de Setembro de 2010
			Aumentos	Reduções			
Diferenças temporárias que originam activos por impostos diferidos							
Prejuízos fiscais reportáveis	24.471.815	-	3.478	-	-	-	24.475.293
Provisões tributadas	14.879.967	(47.838)	2.365.000	(1.710.882)	-	-	15.486.246
Ajustamento de activos imobilizados	36.991.010	-	19.533.503	-	-	-	56.524.513
Insuficiência do fundo de pensões	2.864.221	(1.942)	-	(17.369)	8.810	-	2.853.719
Instrumentos financeiros	2.317.069	-	1.706.860	-	(1.981.284)	-	2.042.645
Mais-valias contabilísticas diferidas (intra-grupo)	5.507.032	-	9.970.046	-	-	-	15.477.078
Valorização das florestas em crescimento	10.127.672	-	-	(1.664.792)	-	-	8.462.880
Amortizações em activos sujeitos à IFRIC 4	3.983.424	-	342.178	(286.236)	-	-	4.039.366
Responsabilidade por subsídio de reforma	597.992	3.037	22.954	-	(5.740)	-	618.242
Responsabilidade por prémio de antiguidade	687.966	-	6.664	-	-	-	694.630
Benefícios de reforma sem fundo autónomo	5.233.862	-	-	(233.278)	(75.558)	-	4.925.027
Subsídio ao investimento - harmonização políticas	2.895.940	-	-	(143.660)	-	-	2.752.280
Responsabilidade por assistência na doença	5.754.960	-	25.599	-	(18.075)	-	5.762.483
Outras diferenças temporárias	2.662.263	84.119	69.459	(2.565.225)	19.685	-	270.302
	118.975.191	37.375	34.045.740	(6.621.442)	(2.052.162)	-	144.384.703
Diferenças temporárias que originam passivos por impostos diferidos							
Reavaliação de activos imobilizados	(16.874.592)	-	-	3.191.467	1.679	-	(13.681.446)
Benefícios de reforma	(999.965)	-	(21.642)	-	17.453	-	(1.004.154)
Instrumentos financeiros	(1.514.536)	-	(67.943)	-	(1.634.998)	-	(3.217.477)
Justo valor dos activos fixos - Soporcel	(232.991.369)	-	-	13.011.318	-	-	(219.980.051)
Benefícios Fiscais	(89.442.118)	-	-	24.262.250	-	-	(65.179.868)
Extensão da vida útil dos activos fixos tangíveis	(148.757.332)	187.448	(50.084.991)	-	-	-	(198.654.875)
Menos-valias diferidas contabilísticas intra-grupo	(33.462.192)	(269.821)	-	6.830.230	-	-	(26.901.783)
Mais valia fiscais com tributação diferida	(601.752)	-	-	47.370	-	-	(554.382)
Harmonização do critério das amortizações	(81.182.313)	45.901	(119.573)	-	-	-	(81.255.985)
Justo valor dos activos intangíveis - Marcas	(151.488.000)	-	-	-	-	-	(151.488.000)
Justo valor dos activos fixos - Portucel	(223.900.762)	-	-	-	-	-	(223.900.762)
Justo valor de subsidiárias	(70.988.607)	680.859	(172.877)	-	-	(587.949)	(71.068.574)
Excesso do fundo de pensões	(2.174.097)	-	-	66.229	239.026	-	(1.868.842)
Outras diferenças temporárias	(14.225)	5	-	-	-	-	(14.220)
	(1.054.391.860)	644.392	(50.467.026)	47.408.864	(1.376.840)	(587.949)	(1.058.770.420)
Activos por impostos diferidos	30.904.802	1.461	10.884.562	(1.052.799)	(547.276)	-	40.190.750
Passivos por impostos diferidos	(280.120.078)	245.213	(29.197.913)	13.264.931	(432.348)	(155.808)	(296.396.003)

No decurso do exercício de 2009, o movimento ocorrido nos activos e passivos por impostos diferidos, foi o seguinte:

Valores em Euros	1 de Janeiro de 2009	Ajustamento Cambial	Demonstração de resultados		Lucros Retidos	Transferências	Variação de perímetro	31 de Dezembro de 2009
			Aumentos	Reduções				
Diferenças temporárias que originam activos por impostos diferidos								
Prejuízos fiscais reportáveis	24.754.819	-	-	(283.004)	-	-	-	24.471.815
Provisões tributadas	21.884.997	(56.467)	5.184.214	(11.163.778)	-	(969.000)	-	14.879.967
Ajustamento de activos imobilizados	13.149.228	-	26.958.421	(3.116.640)	-	-	-	36.991.010
Insuficiência do fundo de pensões	2.597.369	(2.915)	268.843	(14.303)	15.227	-	-	2.864.221
Instrumentos financeiros	-	-	269.098	-	1.981.284	66.687	-	2.317.069
Mais-valias contabilísticas diferidas (intra-grupo)	9.535.257	-	-	(4.028.225)	-	-	-	5.507.032
Valorização das florestas em crescimento	15.681.948	-	8.507.386	(14.061.662)	-	-	-	10.127.672
Amortizações em activos sujeitos à IFRIC 4	3.842.014	-	368.113	(226.703)	-	-	-	3.983.424
Incentivos fiscais ao investimento	11.785.472	-	-	(11.785.472)	-	-	-	-
Responsabilidade por subsídio de reforma	582.178	(5.209)	19.855	-	1.168	-	-	597.992
Responsabilidade por prémio de antiguidade	645.460	-	28.309	-	14.197	-	-	687.966
Benefícios de reforma sem fundo autónomo	5.608.438	-	-	(369.874)	(4.702)	-	-	5.233.862
Desreconhecimento do subsídio ao investimento por harmo	2.837.899	-	74.907	-	(16.866)	-	-	2.895.940
Responsabilidade por assistência na doença	5.876.962	-	-	(122.002)	-	-	-	5.754.960
Outras diferenças temporárias	3.163.754	(57.398)	-	(1.346.406)	-	902.313	-	2.662.263
	121.945.795	(121.989)	41.679.146	(46.518.069)	1.990.308	-	-	118.975.191
Diferenças temporárias que originam passivos por impostos diferidos								
Reavaliação de activos imobilizados	(22.915.042)	-	-	6.040.687	-	-	(237)	(16.874.592)
Benefícios de reforma	(905.721)	-	(26.200)	-	(68.044)	-	-	(999.965)
Instrumentos financeiros	(8.403.307)	-	(66.687)	-	6.955.458	-	-	(1.514.536)
Justo valor dos activos fixos - Soporcel	(239.782.448)	-	-	6.791.079	-	-	-	(232.991.369)
Benefícios Fiscais	(1.181.592)	-	(88.260.526)	-	-	-	-	(89.442.118)
Extensão da vida útil dos activos fixos tangíveis	(120.401.323)	54.060	(47.621.465)	19.211.396	-	-	-	(148.757.332)
Menos-valias diferidas contabilísticas intra-grupo	(102.863.202)	-	(6.541.729)	75.942.740	-	-	-	(33.462.192)
Mais valia fiscais com tributação diferida	(675.336)	-	-	73.584	-	-	-	(601.752)
Harmonização do critério das amortizações	(76.846.322)	190.315	(4.526.306)	-	-	-	-	(81.182.313)
Justo valor dos activos intangíveis - Marcas	(151.488.000)	-	-	-	-	-	-	(151.488.000)
Justo valor dos activos fixos - Portucel	(248.778.625)	-	-	24.877.863	-	-	-	(223.900.762)
Justo valor de subsidiárias	(70.354.485)	1.767.076	-	503.652	-	(2.904.850)	-	(70.988.607)
Excesso do fundo de pensões	(1.899.062)	-	(305.394)	-	30.359	-	-	(2.174.097)
Outras diferenças temporárias	(29.535)	-	-	15.310	-	-	-	(14.225)
	(1.046.524.000)	2.011.451	(147.348.308)	133.456.310	6.917.773	-	(2.905.087)	(1.054.391.860)
Activos por impostos diferidos	31.775.603	33.264	10.984.086	(12.307.618)	529.372	(109.905)	-	30.904.802
Passivos por impostos diferidos	(278.308.207)	616.436	(34.425.347)	30.821.498	1.835.485	109.905	(769.848)	(280.120.078)

Na mensuração dos impostos diferidos em 30 de Setembro de 2010 foi utilizada como taxa de imposto a taxa de IRC de 29%. Desta forma, esta taxa inclui a estimativa do impacto da derrama estadual, introduzida nas medidas temporárias do Plano de Estabilidade e Crescimento (PEC), e legislada pela Lei 12-A/2010, apesar de ser entendimento da empresa que a reversão dos impostos diferidos registados irá ocorrer num período posterior ao abrangido pelo PEC, isto é, após 2013.

17. Provisões

No decurso do período findo em 30 de Setembro de 2010 e exercício de 2009, realizaram-se os seguintes movimentos nas rubricas de provisões:

Valores em Euros	Processos Judiciais	Processos Fiscais	Recuperação Ambiental	Outras	Total
1 de Janeiro de 2009	1.917.090	2.393.391	529.438	50.025.876	54.865.795
Variação de perímetro	-	-	1.539	148.920	150.459
Aumentos	687.414	-	205.807	2.000.881	2.894.102
Reversões	(507.548)	(2.393.391)	(26.153)	(22.071.779)	(24.998.871)
Utilizações	-	-	(23.871)	(1.904.053)	(1.927.924)
Ajustamento Cambial	-	-	-	(99.324)	(99.324)
Transferências	-	-	-	1.741.597	1.741.597
31 de Dezembro de 2009	2.096.956	-	686.760	29.842.108	32.625.824
Aumentos	-	-	73.735	2.696.083	2.769.818
Reversões	(249)	-	-	(21.083.735)	(21.083.984)
Utilizações	-	-	(11.935)	(658.389)	(670.324)
Ajustamento Cambial	-	-	-	30.085	30.085
30 de Setembro de 2010	2.096.707	-	748.560	10.826.152	13.671.419

A provisão para riscos relacionados com outras entidades foi reduzida, por força da aferição da exposição do Grupo face aos riscos a que se encontra exposto, tendo por base a posição dos especialistas que acompanham os processos.

18. Passivos remunerados

Em 30 de Setembro de 2010 e 31 de Dezembro de 2009, a dívida líquida remunerada detalha-se como segue:

Valores em Euros	30-09-2010	31-12-2009
Dívida a terceiros remunerada		
Não Corrente	1.200.772.399	871.817.132
Corrente	119.536.674	447.973.519
	1.320.309.073	1.319.790.651
Caixa e seus equivalentes		
Numerário	276.250	208.914
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	41.205.482	24.847.920
Outras aplicações de tesouraria	126.491.324	63.977.893
	167.973.056	89.034.727
Valor de mercado dos títulos em carteira	74.977.931	87.733.655
Dívida líquida remunerada	1.077.358.086	1.143.022.269

Dívida remunerada não corrente

Em 30 de Setembro de 2010 e 31 de Dezembro 2009, a dívida remunerada não corrente detalha-se como segue:

Valores em Euros	30-09-2010	31-12-2009
Não correntes		
Empréstimos por obrigações	795.400.000	595.400.000
Papel Comercial	52.100.000	59.350.000
Empréstimos bancários	354.976.495	220.402.282
Encargos com emissão de empréstimos	(5.364.415)	(5.681.979)
Dívida bancária remunerada	1.197.112.080	869.470.303
Locação Financeira	939.443	1.582.631
Outros empréstimos - POE's	28.669	57.338
Outros empréstimos - QREN	2.692.207	706.860
Outras dívidas remuneradas	3.660.319	2.346.829
Total de dívida remunerada não corrente	1.200.772.399	871.817.132

Dívida remunerada corrente

Em 30 de Setembro de 2010 e 31 de Dezembro de 2009 a dívida remunerada corrente detalha-se como segue:

Valores em Euros	30-09-2010	31-12-2009
Correntes		
Empréstimos por obrigações	25.000.000	325.000.000
Empréstimos bancários	83.633.073	111.087.808
Dívida bancária remunerada	108.633.073	436.087.808
Empréstimos de curto prazo de accionistas	9.830.525	10.637.809
Locação Financeira	1.044.407	1.219.233
Outros empréstimos - POE	28.669	28.669
Outras dívidas remuneradas	10.903.601	11.885.711
Total de dívida remunerada corrente	119.536.674	447.973.519

19. Valores a pagar correntes

Em 30 de Setembro de 2010 e Dezembro de 2009 a rubrica de Valores a pagar correntes decompõe-se como segue:

Valores em Euros	30-09-2010	31-12-2009
Fornecedores c/c	121.837.325	142.193.701
Partes relacionadas	457.871	1.369.273
Fornecedores de Imobilizado c/c	34.665.800	56.075.786
Instituto do Ambiente - Licenças de emissão de CO2	17.439.662	19.859.906
Instrumentos Financeiros Derivados (Nota 33)	13.207.022	6.702.720
Outros credores	12.483.781	13.102.034
Acréscimos de custos	81.018.690	63.820.894
Proveitos diferidos	76.633.338	43.788.774
	357.743.489	346.913.088

Em 30 de Setembro de 2010 e 31 de Dezembro de 2009, as rubricas de Acréscimos de custos e Proveitos diferidos decompõem-se como segue:

Valores em Euros	30-09-2010	31-12-2009
Acréscimo de custos		
Seguros	17.295	47.432
Custos com o pessoal	39.895.406	36.515.061
Juros a pagar	10.002.011	5.541.185
Periodificação de gastos com energia	21.226.721	10.581.714
Reponsabilidades relativas à aquisição de Matas	219.914	329.796
Comissões a liquidar pela venda de papel	294.395	1.920.346
Outros	9.362.948	8.885.360
	81.018.690	63.820.894
Proveitos diferidos		
Subsídios ao investimento	62.072.418	40.809.361
Subsídios - licenças de emissão CO2	13.073.888	1.383.589
Outros	1.487.032	1.595.824
	76.633.338	43.788.774

20. Activos e Passivos Financeiros

Instrumentos Financeiros Derivados

Em 30 de Setembro de 2010 e 31 de Dezembro de 2009 o justo valor dos Instrumentos financeiros derivados de negociação decompõe-se como segue:

Valores em Euros	Moeda	Valor Nominal	Maturidade	Justo valor		Var. JV em Resultados
				30-09-2010	31-12-2009	
Instrumentos financeiros derivados detidos para negociação						
	USD	5.731.380	31-Dez-10	67.943	-	67.943
	USD	23.518.000	18-Jan-11	811.457	-	811.457
	GBP	3.430.000	14-Jan-11	121.907	-	121.907
	USD	46.297.000	4-Fev-11	1.891.121	(338.615)	2.229.736
	GBP	7.251.000	14-Jan-11	272.705	(1.040.545)	1.313.250
	EUR	6.782.631	3-Dez-10	-	(25.145)	25.145
	EUR	20.400.000	28-Fev-17	(3.042.646)	(310.640)	(1.732.005)
	EUR	175.000.000	20-Abr-16	(3.068.275)	1.368.373	(4.436.648)
	EUR	25.000.000	30-Nov-15	(346.449)	70.070	(416.519)
	EUR	25.000.000	30-Nov-15	(464.255)	20.210	(484.475)
Saldo no fim do período				(2.756.501)	(256.292)	(2.500.209)

Em 30 de Setembro de 2010 e 31 de Dezembro de 2009 o justo valor dos Instrumentos financeiros derivados designados de cobertura decompõe-se como segue:

Valores em Euros	Moeda	Valor Nominal	Maturidade	Justo valor		Var. JV em CP's
				30-09-2010	31-12-2009	
Instrumentos financeiros designados como de cobertura						
	EUR	150.000.000	29-Mar-10	-	(762.218)	762.218
	EUR	75.000.000	27-Out-10	(118.067)	(1.219.066)	1.100.999
	EUR	39.938.185	31-Dez-10	2.033.383	-	2.033.383
	EUR	3.186.480	28-Fev-12	1.233.621	1.514.537	(280.916)
	EUR	175.000.000	20-Abr-16	(5.704.067)	(3.749.335)	(1.954.732)
	EUR	25.000.000	30-Nov-15	(769.606)	(382.898)	(386.710)
	EUR	25.000.000	30-Nov-15	(693.646)	(332.811)	(360.725)
Saldo no fim do período				(4.017.784)	(4.931.893)	914.107

A variação do justo valor dos instrumentos financeiros derivados no período compreendido entre 31 de Dezembro de 2009 e 30 de Setembro de 2010 detalha-se como segue:

Valores em Euros	Variação Justo valor (Negociação)	Variação Justo valor (Cobertura)	Total
Saldo em 1 de Janeiro de 2010	(256.289)	(4.931.893)	(5.188.182)
Maturidade e novos contratos	113.127	4.071.081	4.184.208
Variação de justo valor em Resultados (Nota 8)	(2.613.336)	(4.071.079)	(6.684.415)
Variação de justo valor em Capitais (DRG)	-	914.106	914.106
Saldo em 30 de Setembro de 2010	(2.756.498)	(4.017.785)	(6.774.283)
Variação de justo valor em Resultados (Nota 8)	(2.500.207)	(4.071.079)	(6.571.286)
Variação de justo valor em Capitais (DRG)	-	914.106	914.106

21. Saldos e transacções com partes relacionadas

Em 30 de Setembro de 2010 os saldos com partes relacionadas decompõem-se como segue:

Valores em Euros	Dívida remunerada corrente	
	30-09-2010	31-12-2009
Accionistas		
Cimo SGPS, SA	831.074	198.015
Longapar, SGPS, SA	8.779.107	9.871.902
Sonaca SGPS, SA	220.344	567.892
	9.830.525	10.637.809

Valores em Euros	30-09-2010		31-12-2009	
	Outros Devedores	Outros Credores	Outros Devedores	Outros Credores
Outras entidades relacionadas				
Cofil Sicar	-	-	-	11.878
Seribo, S.A.	-	-	-	94.737
J.M. Henriques, Lda.	-	-	52.078	-
Cimentapor	-	-	35	-
Secil Unicon - S.G.P.S., Lda	4.932	-	103.704	-
Setefrete	-	221.987	339.788	52.965
Chryso Portugal, S.A.	-	156.261	-	119.790
Secil Prebetão - Pré-Fabricados de Betão, S.A.	5.153	6.144	86.972	12.688
Viroc Portugal - Indústria de Madeira e Cimento,	102.519	-	574.452	-
Teporset	-	-	786.383	-
Soporgen	-	-	854.034	489.856
Outras entidades relacionadas	1.158	73.479	2.796	587.359
Total	113.762	457.871	2.800.242	1.369.273

No decurso do período de nove meses findo em 30 de Setembro de 2010, as transacções ocorridas entre partes relacionadas decompõem-se como segue:

Valores em Euros	30-09-2010	
	Compras de serviços	Custos financeiros
Accionistas		
Cimigest SGPS, SA	80.805	-
Cimo SGPS, SA	-	5.179
Longapar, SGPS, SA	-	84.042
Sonaca SGPS, SA	-	4.140
	80.805	93.361

Valores em Euros	30-09-2010			
	Compras de serviços	Prestação de serviços	Proveitos operacionais	Custos/(Prov) financeiros
Empresas Associadas e Empreendimentos conjuntos				
Viroc Portugal, S.A.	-	311.082	51.791	(39.671)
Chryso Portugal, S.A.	406.324	-	-	-
Setefrete, S.A.	1.313.346	-	-	-
Secil Prebetão, S.A.	20.269	238.616	44.901	-
Outros	-	-	2.426	(16.923)
	1.739.939	549.698	99.118	(56.594)

22. Número de pessoal

Em 30 de Setembro de 2010 e 31 de Dezembro de 2009 o número de colaboradores ao serviço das diversas empresas do Grupo, repartidos por segmento de negócio, detalha-se conforme segue:

Segmento	30-09-2010	31-12-2009
Pasta e Papel	2.340	2.288
Cimento e Derivados	2.623	2.676
Ambiente	196	182
Holdings e outros	20	21
	5.179	5.167

23. Passivos Contingentes

Reformulação do Plano de complemento de pensões de reforma e sobrevivência

Subgrupo Portucel

Durante 2009, a Portucel, S.A. apresentou aos seus colaboradores uma proposta de revisão do plano de pensões actualmente em vigor, reformulando-o de um plano de benefícios definidos para um plano de contribuição definida. Esta proposta teve a aceitação de uma maioria dos colaboradores.

Em 2010, foi obtida da Direcção dos Serviços do IRC uma validação relativamente ao tratamento que a empresa se propõe adoptar para efeitos fiscais desta reformulação. A resposta da Direcção dos Serviços do IRS relativamente ao tratamento a seguir para efeitos desse imposto foi igualmente positiva, estando a entrada em vigor do novo regime de pensões prevista para 1 de Dezembro de 2010. Dado que o efeito a reconhecer com a alteração será de um aumento do valor dos Capitais Próprios, não foi reconhecido a esta data qualquer efeito decorrente desta alteração.

Subgrupo Secil

No Grupo Secil chegou-se a acordo com os sindicatos no sentido de se proceder à conversão dos actuais planos de pensões de benefício definido em planos de pensões de contribuição definida. A referida conversão foi já aprovada por parte do Instituto de Seguros de Portugal no passado dia 2 de Setembro de 2010.

24. Empresas incluídas na consolidação

Denominação Social	Sede	% directa e indirecta do capital detido pela Semapa		
		Directa	Indirecta	Total
Empresa-mãe:				
Semapa - Sociedade de Investimento e Gestão, SGPS, S.A.	Lisboa	-	-	-
Subsidiárias:				
Seminv, SGPS, S.A.	Lisboa	100,00	-	100,00
Cimentospar - Participações Sociais, SGPS, Lda.	Lisboa	-	100,00	100,00
Seinpart, SGPS, S.A.	Lisboa	49,00	51,00	100,00
Verdeoculto, SGPS, S.A.	Lisboa	100,00	-	100,00
Seinpar Investments, B.V.	Amesterdão	100,00	-	100,00
Interholding Investments B.V. (ex Semapa Investments B.V.)	Amesterdão	100,00	-	100,00
Semapa Inversões S.L.	Madrid	100,00	-	100,00
Great Earth, SA	Lisboa	100,00	-	100,00

Empresas subsidiárias do Subgrupo Portucel – Incluídas no consolidado pelo método integral

Denominação Social	Sede	% directa e indirecta do capital detido na Portucel			% do capital efectivamente detido pela Semapa
		Directa	Indirecta	Total	
Portucel – Empresa Produtora de Pasta e Papel, SA	Setúbal	12,89	64,07	76,97	76,97
Subsidiárias:					
Soporcel - Sociedade Portuguesa de Papel, SA	Figueira da Foz	100,00	-	100,00	76,97
Portucel International GmbH	Alemanha	100,00	-	100,00	76,97
CountryTarget SGPS SA *	Setúbal	100,00	-	100,00	76,97
Portucel Cacia - Produção de Pasta, S.A *	Cacia	100,00	-	100,00	76,97
PortucelSoporcel Floresta, SGPS, SA	Figueira da Foz	50,00	50,00	100,00	76,97
Portucel Florestal – Empresa de Desenvolvimento Agro-Florestal, SA	Setúbal	-	100,00	100,00	76,97
Aliança Florestal – Sociedade para o Desenvolvimento Agro-Florestal, SA	Setúbal	-	100,00	100,00	76,97
Enerforest - Empresa de Biomassa para Energia, SA	Setúbal	-	100,00	100,00	76,97
Sociedade de Vinhos da Herdade de Espirra - Produção e Comercialização de Vinhos, SA	Setúbal	-	100,00	100,00	76,97
Viveiros Aliança - Empresa Produtora de Plantas, SA	Palmela	-	100,00	100,00	76,97
Atfomec - Empresa de Exploração Florestal, SA	Setúbal	-	100,00	100,00	76,97
Cofotrans - Empresa de Exploração Florestal, SA	Figueira da Foz	-	100,00	100,00	76,97
Atlantic Forests, SA	Setúbal	-	100,00	100,00	76,97
Afoelca - Agrupamento complementar de empresas para protecção contra incêndios	Portugal	-	64,80	64,80	49,87
Bosques do Atlantico, SL	Espanha	-	100,00	100,00	76,97
Naturfunji, ACE	Setúbal	-	50,00	50,00	38,48
Verde Arena - Sociedade Gestora de Zonas de Intervenção Florestal, S.A.	Setúbal	-	100,00	100,00	76,97
PortucelSoporcel Pulp SGPS, S.A.	Setúbal	100,00	-	100,00	76,97
EPFF - Empresa de Pasta de Figueira da Foz, S.A.	Figueira da Foz	-	100,00	100,00	76,97
CELSET - Celulose de Setúbal, S.A.	Setúbal	-	100,00	100,00	76,97
CELCACIA - Celulose de Cacia, S.A.	Cacia	-	100,00	100,00	76,97
PortucelSoporcel Papel, SGPS SA	Setúbal	100,00	-	100,00	76,97
Soporcel North America Inc.	EUA	-	100,00	100,00	76,97
About the Future - Empresa Produtora de Papel, SA	Setúbal	0,01	99,99	100,00	76,97
Portucel Papel Setúbal, S.A.	Setúbal	-	100,00	100,00	76,97
Tecnipapel – Sociedade de Transformação e Distribuição de Papel, Lda	Setúbal	56,00	44,00	100,00	76,97
PortucelSoporcel Sales & Marketing NV	Bélgica	25,00	75,00	100,00	76,97
Soporcel España, SA	Espanha	-	100,00	100,00	76,97
Soporcel International, BV	Holanda	-	100,00	100,00	76,97
Soporcel France, EURL	França	-	100,00	100,00	76,97
Portucel Soporcel United Kingdom, Ltd	Reino Unido	-	100,00	100,00	76,97
Portucel Soporcel Italia, SRL	Itália	-	100,00	100,00	76,97
Soporcel 2000 - Serviços Comerciais de Papel, Soc. Unipessoal, Lda	Figueira da Foz	-	100,00	100,00	76,97
Soporcel Deutschland, GmbH	Alemanha	-	100,00	100,00	76,97
Soporcel Handels, GmbH	Austria	-	100,00	100,00	76,97
PortucelSoporcel Afrique du Nord *	Marrocos	-	100,00	100,00	76,97
PortucelSoporcel Energia, SGPS SA	Setúbal	100,00	-	100,00	76,97
SPCG – Sociedade Portuguesa de Co-geração Eléctrica, SA	Setúbal	-	100,00	100,00	76,97
Enerpulp – Cogeração Energética de Pasta, SA	Setúbal	-	100,00	100,00	76,97
PortucelSoporcel Cogeração de Energia, SA	Setúbal	-	100,00	100,00	76,97
PortucelSoporcel Participações, SGPS SA	Setúbal	100,00	-	100,00	76,97
Arboser – Serviços Agro-Industriais, SA	Setúbal	-	100,00	100,00	76,97
Empremédia - Corretores de Seguros, Lda	Lisboa	-	100,00	100,00	76,97
Socortel - Sociedade de Corte de Papel, SA	Figueira da Foz	-	100,00	100,00	76,97
Cutpaper - Transformação, Corte e Embalagem de Papel, ACE	Figueira da Foz	-	50,00	50,00	38,48
Headbox - Operação e Contolo Industrial, SA	Setúbal	-	100,00	100,00	76,97
EMA21 - Engenharia e Manutenção Industrial Século XXI, SA	Setúbal	-	100,00	100,00	76,97
Ema Cacia - Engenharia e Manutenção Industrial, ACE	Cacia	-	91,15	91,15	70,15
Ema Setúbal - Engenharia e Manutenção Industrial, ACE	Setúbal	-	92,56	92,56	71,24
Ema Figueira da Foz- Engenharia e Manutenção Industrial, ACE	Figueira da Foz	-	91,47	91,47	70,40
ImpactValue - SGPS, SA	Setúbal	100,00	-	100,00	76,97
Portucel Moçambique - Sociedade de Desenvolvimento Florestal e Industrial, Lda	Moçambique	25,00	75,00	100,00	76,97
Portucel Florestal Brasil - Gestão de Participações, Ltda	Brasil	25,00	75,00	100,00	76,97
Raiz - Instituto de Investigação da Floresta e Papel	Eixo	43,00	51,00	94,00	72,35
PortucelSoporcel Papel - Sales e Marketing, ACE	Figueira da Foz	50,00	50,00	100,00	76,97
PortucelSoporcel Logística de Papel, ACE	Figueira da Foz	33,33	66,67	100,00	76,97

* Constituídas em 2010

Empresas subsidiárias do Subgrupo ETSA – Incluídas no consolidado pelo método integral

Denominação Social	Sede	% directa e indirecta do capital detido na ETSA			% do capital efectivamente detido pela Semapa
		Directa	Indirecta	Total	
ETSA - Empresa Transformadora de Subprodutos Animais, SA	Stº Antão do Tojal	-	96,00	96,00	96,00
Subsidiárias:					
ETSA, SGPS, S.A.	Loures	100,00	-	100,00	96,00
ABAPOR – Comércio e Indústria de Carnes, S.A	Stº Antão do Tojal	100,00	-	100,00	96,00
SEBOL – Comércio e Indústria de Sebo, S.A.	Stº Antão do Tojal	100,00	-	100,00	96,00
ITS – Indústria Transformadora de Subprodutos Animais, S.A.	Coruche	100,00	-	100,00	96,00
BIOLOGICAL - Gestão de Resíduos Industriais, Lda.	Stº Antão do Tojal	95,00	5,00	100,00	96,00
AISIB – Aprovechamiento Integral de Subprodutos Ibéricos, S.A.	Mérida	100,00	-	100,00	96,00
Transportes Carvajal, S.L.	Huelva	-	80,00	80,00	76,80

Empresas subsidiárias do Subgrupo Secil – Incluídas no consolidado pelo método proporcional

Denominação Social	Sede	% directa e indirecta do capital detido na Secil			% do capital efectivamente detido pela Semapa
		Directa	Indirecta	Total	
Secil - Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.	Setúbal	6,42	44,58	51,00	51,00
Subsidiárias:					
Parcim Investments, B.V.	Amesterdão	100,00	-	100,00	51,00
Secilpar, SL.	Madrid	-	100,00	100,00	51,00
Somera Trading Inc.	Panamá	-	100,00	100,00	51,00
I3 Participações e Serviços Ltda.	Rio de Janeiro	-	99,67	99,67	50,83
Hewbol, SGPS, Lda.	Funchal	-	100,00	100,00	51,00
Secil Cabo Verde Comércio e Serviços, Lda.	Praia	-	100,00	100,00	51,00
ICV - Inertes de Cabo Verde, Lda.	Praia	37,50	25,00	62,50	31,88
Florimar- Gestão e Participações, SGPS, Lda.	Funchal	100,00	-	100,00	51,00
Seciment Investments, B.V.	Amesterdão	100,00	-	100,00	51,00
Serife - Sociedade de Estudos e Realizações Industriais e de Silonor, S.A.	Lisboa	100,00	-	100,00	51,00
Silonor, S.A.	Dunkerque - França	100,00	-	100,00	51,00
Société des Ciments de Gabès	Tunis	98,72	-	98,72	50,35
Sud- Béton- Société de Fabrication de Béton du Sud	Tunis	-	98,72	98,72	50,35
Zarzis Béton	Tunis	-	98,52	98,52	50,25
Secil Angola, SARL	Luanda	100,00	-	100,00	51,00
Secil - Companhia de Cimento do Lobito, S.A.	Lobito	-	51,00	51,00	26,01
Secil, Betões e Inertes, S.G.P.S., S.A. e Subsidiárias	Setúbal	91,85	8,15	100,00	51,00
Britobetão - Central de Betão, Lda.	Évora	-	82,00	82,00	41,82
Unibetão - Indústrias de Betão Preparado, S.A.	Lisboa	-	100,00	100,00	51,00
Minerbetão - Fabricação de Betão Pronto, Lda.	Lisboa	-	100,00	100,00	51,00
Sicobetão - Fabricação de Betão, S.A.	Lisboa	-	100,00	100,00	51,00
Secil Britas, S.A.	Lisboa	-	100,00	100,00	51,00
Quimipetra - Secil Britas, Calcários e Derivados, Lda.	Lisboa	-	100,00	100,00	51,00
Colegra - Exploração de Pedreiras, S.A.	Lisboa	-	100,00	100,00	51,00
Secil Martingança - Aglomerantes e Novos Materiais para a Construção, Lda.	Leiria	51,19	45,81	97,00	49,47
IRP - Indústria de Rebocos de Portugal, S.A.	Santarém	-	97,00	97,00	49,47
Concind - Conservação e Desenvolvimento Industrial, Lda.	Setúbal	50,00	50,00	100,00	51,00
Ciminpart - Investimentos e Participações, SGPS, S.A.	Lisboa	-	100,00	100,00	51,00
Argibetão - Sociedade de Novos Produtos de Argila e Betão, S.A.	Lisboa	-	90,87	90,87	46,34
Ave- Gestão Ambiental e Valorização Energética, S.A.	Lisboa	-	70,00	70,00	35,70
Cimentos Costa Verde - Comércio de Cimentos, Lda.	Lisboa	-	100,00	100,00	51,00
Ecoresíduos - Centro de Tratamento e Valorização de Resíduos, Lda.	Setúbal	50,00	50,00	100,00	51,00
Prescor Produção de Escórias Moidas, Lda.	Lisboa	-	100,00	100,00	51,00
CMP - Cimentos Maceira e Pataias, S.A. ("CMP")	Leiria	100,00	-	100,00	51,00
Ciments de Sibline, S.A.L.	Beirute	28,64	22,41	51,05	26,04
Soime, S.A.L.	Beirute	-	51,05	51,05	26,04
Premix Liban, S.A.L.	Beirute	-	51,05	51,05	26,04
Cimentos Madeira, Lda.	Funchal	57,14	-	57,14	29,14
Beto Madeira - Betões e Britas da Madeira, S.A.	Funchal	-	57,14	57,14	29,14
Promadeira - Sociedade Técnica de Construção da Ilha da Madeira, Lda.	Funchal	-	57,14	57,14	29,14
Brímade - Sociedade de Britas da Madeira, S.A.	Funchal	-	57,14	57,14	29,14
Madebritas - Sociedade de Britas da Madeira, Lda. (a)	Funchal	-	29,14	29,14	14,86
Pedra Regional - Transformação e Comercialização de Rochas Ornamentais, Lc	Funchal	-	29,14	29,14	14,86
Secil Unicon - S.G.P.S., Lda.	Lisboa	50,00	-	50,00	25,50
Secil Prébetão, S.A.	Montijo	-	39,80	39,80	20,30
Teporset - Terminal Portuário de Setúbal, S.A.	Lisboa	-	50,00	50,00	25,50

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente:

Pedro Mendonça de Queiroz Pereira

Vogais:

Maria Maude Mendonça de Queiroz Pereira Lagos

José Alfredo de Almeida Honório

Francisco José Melo e Castro Guedes

Carlos Maria Cunha Horta e Costa

José Miguel Pereira Gens Paredes

Paulo Miguel Garcês Ventura

Rita Maria Lagos do Amaral Cabral

António da Nóbrega de Sousa da Câmara

Joaquim Martins Ferreira do Amaral

António Pedro de Carvalho Viana Baptista

Vitor Manuel Galvão Rocha Novais Gonçalves